



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**CLÉLIA MARIA MAIER**

**ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFC APROVADOS EM 2022 NO CONCURSO  
PÚBLICO PARA PROFESSOR EFETIVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DE FORTALEZA-CE: FORMAÇÃO, PRÁTICAS E DESAFIOS INICIAIS DA DOCÊNCIA**

**FORTALEZA**  
**2023**  
**CLÉLIA MARIA MAIER**

**ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFC APROVADOS EM 2022 NO CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR EFETIVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA-CE: FORMAÇÃO, PRÁTICAS E DESAFIOS INICIAIS DA DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Céu de Lima

FORTALEZA

2023

**CLÉLIA MARIA MAIER**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- M19e Maier, Clélia Maria.  
Estudantes de pedagogia da UFC aprovados em 2022 no concurso público para professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza–CE: formação, práticas e desafios iniciais da docência. / Clélia Maria Maier. – 2023.  
65 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Maria do Céu de Lima.
1. Educação. 2. Formação docente. 3. Práticas e desafios. 4. Trabalho docente. I. Título.
- CDD 370
-

**ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFC APROVADOS EM 2022 NO CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR EFETIVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA-CE: FORMAÇÃO, PRÁTICAS E DESAFIOS INICIAIS DA DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Céu de Lima (orientadora)  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. FRANCISCA MAURILENE DO CARMO  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. FRANCISCA GENY LUSTOSA  
Universidade Federal do Ceará

## AGRADECIMENTOS

Ao seu João, meu pai que tão cedo desta vida se foi, mas me deixou o exemplo de perseverar e sempre buscar conquistar, as coisas que te fazem palpitar. Ao meu querido maninho, Damasceno, como posso devolver todo o carinho, tempo, paciência, incentivo e saber que de você recebi ao longo desses infindáveis anos? Se lembra do assovio que usávamos quando crianças para nos comunicarmos? Você nunca me abandonou, sempre escutou o meu toque e me acolheu nos momentos mais difíceis, por isso, obrigada. Sempre dividimos tudo e hoje não seria diferente, a vitória é nossa e chegamos juntos. As minhas filhas queridas, Jessica e Nicole, razão do meu viver e configuração máxima do significado da palavra amor em minha vida. Eu nada seria sem a alegria de tê-las em minha caminhada. A dona Eunice, minha mãe, que me acolheu em seu lar por tantos anos não me deixando nada faltar. Minha irmã Cleyde, que mesmo sem saber me deu exemplos a seguir. A minha amada sobrinha, Laylah, que contribuiu com suas pinturas e imaginação infantil em meus portfólios, servindo assim de inspiração para minha profissão docente. Aos meus primos (as), tios (as) que nunca deixaram de acreditar em mim, muito obrigada.

Como esquecer os amigos queridos que me acompanharam nas horas de tormenta, dos momentos que vivenciei ao lado daqueles que viraram noites estudando comigo como Lidiana, Sabrina, ou aqueles velhos amigos de infância que recusei tantos convites para festas e praias para estudar e mesmo assim nunca cansaram de esperar pacientemente pelo meu sucesso, obrigada Vânia, Suely, Dona Ruth, Luísa Helena, Neide, Betinha e meu estimado amigo César Mota (Novão) por todo carinho e produção de fotos de formatura. A escola querida Espaço Vida onde já exerço a profissão que tanto amo, aos pais de meus alunos(as) pelo apoio, carinho e amizade, às colegas de trabalho que tanto prezo e à profa. Amália Simonetti, referência como educadora e escritora que tanto admiro.

Agradeço ao Corpo docente do Curso de Pedagogia, em especial meus professores queridos, Maria do Céu de Lima, Bernadete Beserra, Heulália Rafante, Camilla Rocha, Geny Lustosa, Fátima Nobre, Jakeline Andrade, Maria José Barbosa, Adriana Furtado, Luciane Goldemberg, Alexandre Santiago, Ruy de Deus, Ruy Aguiar, Messias Dieb, Gerardo Vasconcelos que me deram o exemplo do caminho que quero trilhar sem jamais olvidar.

Meus mais sinceros agradecimentos a banca composta pela professora Geny Lustosa e professora Maurilene do Carmo, por sua contribuição, participação e tempo dedicado ao meu

trabalho e a minha estimada orientadora, Professora Maria do Céu de Lima, por todo empenho, carinho e exemplo durante minha graduação e em meu trabalho final.

Enfim, encerro um ciclo, com a certeza de que outros virão, pois o conhecimento é uma fonte de água viva e quem dele bebe nunca mais esquece, fazendo de seus fatos traços históricos em busca de pedaços de alguém que não se cansa de dar passos rumo a mares nunca dantes navegados.

A sala está vazia  
não tem lousa, não tem giz  
falta o lápis, e o aprendiz  
o portão de ferro da entrada  
se mantém hostil como quem diz;  
o meu poderio é vil,  
o que deseja esse menino servil?

Eu quero entrar e desbravar o mundo  
meu corpo é fraco, mas a mente é sã  
confio no braço daquele que abraço  
e sem cansaço me mostra o passo.

E de repente, não sou mais servil  
e o menino em mim sumiu  
sou força, sou saber,  
e nisso repousa todo meu ser  
seu mundo hostil não me venceu  
pois o meu mestre me concedeu  
o poder de saber quem sou eu

*Clélia Maria Maier*

## RESUMO

Neste trabalho objetivo compreender as práticas e os desafios vivenciados pelos estudantes do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED-UFC), aprovados no último concurso público para professor efetivo realizado em 2022 pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME- Fortaleza) e que estão vivenciando a experiência docente como profissionais da Pedagogia. O apoio teórico para o alcance desse objetivo será delineado a partir das reflexões de Paulo Freire acerca do ato de educar, considerado por ele como uma práxis carregada de humanismo e fundamentação científica. Ademais, para auxiliar na construção acerca das práticas e desafios que envolvem a formação humana, a educação e as trajetórias docentes no campo político e social dentro das instituições de ensino, vale citar os conhecimentos formativos de educadores clássicos como Vygotsky (2020) e contemporâneos como Cipriano Luckesi (2011) e Dermeval Saviani (2007), contribuindo assim com a compreensão do tema. Sendo uma pesquisa do tipo qualitativa e documental, para a construção dos dados foi utilizado questionário com perguntas abertas para os sujeitos da pesquisa, professores concursados e que assumiram sala de aula em 2023 desse modo a transcrição dos relatos vem compor uma análise das experiências construídas por eles ao longo desse período.

**Palavras-Chaves:** Educação; Formação docente; Práticas e desafios; Trabalho docente.



## ABSTRACT

This project aims to comprehend the practices and challenges experienced by students of the Pedagogy course at the Faculty of Education of the Federal University of Ceará (FACED-UFC), who were approved in the recent public teaching competition conducted by the Municipal Department of Education of Fortaleza (SME-Fortaleza) and are currently experiencing the teaching profession as Pedagogy professionals. The theoretical support for achieving this objective will be based on the reflections of Paulo Freire regarding the act of education, which he considers a praxis laden with humanism and scientific foundation. Furthermore, in order to contribute to the understanding of the practices and challenges involving human formation, education, and teaching trajectories in the political and social context within educational institutions, it is worth mentioning the formative knowledge of educators such as Vygotsky (2020), Cipriano Luckesi (2011), and Dermeval Saviani (2007). They provide insights into the topic. Being qualitative research and documentary, a questionnaire with open-ended questions was used to collect data from the research subjects, who are teachers who passed the competition and started teaching in 2023. The transcription of their accounts contributes to an analysis of the experiences they have built during this period.

**Keywords:** Education; Teacher training; Practices and challenges; Teaching work.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE.....</b>	<b>12</b>
2.1 Uma educação para mudança.....	16
2.1.1 Reflexões da pesquisadora sobre a nona Carta de Paulo Freire .....	18
2.2 As trajetórias para uma formação docente.....	20
<b>3 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE DOS ESTUDANTES DA FACED APROVADOS NO CONCURSO PÚBLICO DA SME-FORTALEZA.....</b>	<b>26</b>
3.1 A realidade e o desafio diante da aprovação no concurso na FACED - UFC .....	31
<b>4 AS EXPERÊNCIAS DOCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR.....</b>	<b>43</b>
4.1 A formação docente e a compatibilidade para o trabalho docente.....	44
4.2 As metodologias aprendidas na Universidade.....	49
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha da temática deu-se com a movimentação que ocorreu na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED-UFC) a partir da aprovação por estudantes do Cursos de Pedagogia, no concurso da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME-Fortaleza), Edital nº 109/2022. Vi a celebração dos colegas de curso que ainda cursando os componentes curriculares de diversos semestres e tinham sido aprovados para atuarem como pedagogos em escolas municipais de Fortaleza, a partir daquele momento decidi-me por discutir os significados para o processo de formação em curso, assim como os desafios e expectativas experimentados pelos estudantes no contexto da sala de aula.

A educação tem sido tema de debates no decorrer das últimas décadas, tendo em vista a importância de sua missão em modificar as pessoas, educando-as para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde os saberes tendem a auxiliar na autonomia, desenvolvimento e transformação da realidade. O papel transformador da educação é destacado inúmeras vezes por educadores brasileiros, como faz Paulo Freire em várias das suas obras. Em uma das mais célebres frases cunhadas por ele, patrono da Educação, assim escreveu: “Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim pode transformá-la [...] (FREIRE, 2014, p. 38).

Em virtude da grande relevância da educação no processo de ensino aprendizagem, faz-se necessário compreender as trajetórias que envolvem as práticas e desafios vivenciadas pelos indivíduos ao longo de sua formação acadêmica visando um trabalho docente que busque estimular e afirmar o homem como pessoa, um ser capaz de criar e transformar o mundo ao seu redor.

Assim, neste trabalho, temos como objetivo analisar os desafios e as práticas vivenciadas pelos estudantes que ainda estavam matriculados nos Cursos de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED-UFC) e foram aprovados no último concurso público para professor efetivo da SME-Fortaleza.

Com esse fim, a escolha apontou para uma pesquisa qualitativa, visando uma investigação subjetiva e ao mesmo tempo reflexiva para o alcance desses objetivos. Segundo Lüdke, “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (2018, p. 12). Assim, buscando trazer uma reflexão acerca das questões e das relações inseridas no objeto estudado, de forma que os dados da realidade assumam um papel importante para uma análise do contexto de vida ao qual os

sujeitos estão inseridos, temos como objetivo a tentativa de capturar a perspectiva dos participantes dando significado a pesquisa, como cita Lüdke em: “O ‘significado’ que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador” (2018, p. 14). Portanto, a pesquisa qualitativa busca valorizar uma escuta atenta e uma abordagem mais preocupada com o processo de investigação do que com o produto, guiados pelo prisma dos participantes, atribuindo assim significado as situações abordadas tendo como foco as análises.

A pesquisa foi realizada durante os meses de fevereiro, março e abril de 2023 com estudantes Cursos de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC), que foram aprovados concorrendo a 2.000 (duas mil) vagas no concurso público realizado, sob o Edital nº 109/2022 publicado pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME-Fortaleza) para o cargo efetivo de professor pedagogo da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Dos candidatos aprovados 1.041 (um mil e quarenta e um) convocados a tomar posse no dia 25 de janeiro de 2023. Desse total, 52 (cinquenta e dois) estudantes da FACED/UFC foram aprovados, segundo portal da Universidade Federal do Ceará, e através das atas das reuniões colegiadas realizadas pela FACED/UFC, observamos que 46 estudantes foram contemplados com a formalização do processo de conclusão, onde apenas 5 estudantes não puderam integrar o grupo porque ainda estavam cursando a metade Cursos de Pedagogia, perfazendo um total de 41 estudantes que concluíram o processo. O encaminhamento para publicação do resultado final do referido Concurso e do ato de homologação foi estimado para 14 de dezembro de 2022, e antes disso a UFC iniciou o processo de diplomação emergencial para os estudantes que passaram no concurso e precisavam cursar as disciplinas em aberto no currículo acadêmico, quitar essas pendências e estar aptos a assinar o termo de posse no dia 09 de janeiro de 2023.

No dia 22 de dezembro de 2022, os estudantes aprovados, formalizaram sua colação de grau em um evento solene no Auditório Valmir Chagas, no Campus do Benfica, que contou com a participação dos familiares, professores e técnicos da Faculdade de Educação.

No processo de seleção dos sujeitos da pesquisa foi realizado uma sondagem inicial visando identificar as possibilidades dos estudantes aprovados a participarem voluntariamente da pesquisa. No acesso aos estudantes identificados contamos com a colaboração de um dos estudantes da FACED-UFC, aprovado no concurso, que já fazia parte de nosso convívio e de nome fictício Tales, que disponibilizou o primeiro questionário online postado no grupo existente na plataforma do WhatsApp e utilizado pelos candidatos com o intuito de agilizar o processo de diplomação junto a Universidade Federal do Ceará. Esse primeiro questionário foi

respondido por treze estudantes, mais apenas oito manifestaram interesse em participar da pesquisa e assim responderam o segundo questionário online elaborado com oito perguntas abertas.

Dessa forma, buscamos analisar os registros institucionais que nos foram prontamente confiados pela Direção e Coordenação da FACED/UFC para fins de Pesquisa e, portanto, devem cumprir as dimensões éticas de Pesquisa e de proteção de dados pessoais amparados pela Lei 13.709/2018. Assim sendo todas as informações serão descritas com respeito e veracidade e os sujeitos mencionados serão fictícios garantindo a seriedade e compromisso com a pesquisa. Portanto, baseado na análise das informações contidas nas Atas das Reuniões Colegiadas da Coordenação e Direção da FACED; Comissão de TCC; Conselho da FACED e documento de homologação dos candidatos pela PROGRAD-UFC (PROGRAD, 2023), traremos reflexões acerca dos procedimentos executados no processo de diplomação dos estudantes que estavam com pendências em sua graduação, para que pudessem estar aptos a assumir suas convocações no concurso ao qual foram aprovados. Priorizamos assegurar o anonimato dos sujeitos envolvidos e para tanto decidimos usar codinomes, garantindo assim a qualidade e confidencialidade da pesquisa. As Atas não serão disponibilizadas nesse trabalho por uma questão ética, tratando-se, portanto, de um documento público, o mesmo pode ser requerido a devida instituição afim de pesquisa ou investigação, sendo esse também o caminho que percorremos para usufruir do mesmo.

Para auxiliar na categorização trouxemos reflexões feitas diante das respostas aos formulários, assim como a releitura de textos e os aportes teóricos de pedagogos e educadores que muito influenciaram nas análises acerca dos objetivos propostos. E, para fundamentação da análise dos resultados, buscamos os aportes teóricos a partir das reflexões de Paulo Freire (2014) (1996) acerca dos conhecimentos necessários à prática docente e compromisso do profissional com o ato de educar, assim como os conhecimentos formativos de educadores como Cipriano Luckesi (2011) e Dermeval Saviani (2007) visando auxiliar na análise acerca das práticas e desafios que envolvem a formação humana, a educação e as trajetórias docentes no campo político e social dentro das instituições de ensino mediadas nesse projeto.

A estrutura textual será composta na primeira parte com a discussão introdutória para apresentar o desenho da pesquisa. Uma segunda parte sobre a relação entre educação e trabalho, buscando definir a importância da **educação** e do trabalho na vida do ser social, tentando amparar minhas análises nos conceitos de uma educação e mudança segundo Paulo Freire. A

terceira parte terá como foco **formação e trabalho docente de estudantes da FAGED** aprovados no concurso para professor efetivo da SME-Fortaleza. Na quarta parte serão apresentadas as experiências docentes no cotidiano escolar. Por fim, as considerações finais sistematizam sobre o esforço realizado na investigação da temática.

## **2. A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE**

Não é possível separar a educação do trabalho, pois um explica a existência do outro e essa reflexão nos leva a natureza do homem inacabado que ao se reconhecer inacabado se educa, fazendo jus assim a raiz da educação. Segundo Freire, “O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela [...]” (2014, p. 34). Para tanto, se faz necessário compreender as relações políticas e sociais que transcorrem dentro dos muros das escolas e circunda não só nossa formação escolar, assim como direciona nossas escolhas e destino dentro da sociedade. Sendo assim, relendo o texto de Dermeval Saviani, *Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos*, acerca de como se deu o processo de ruptura entre a educação e o trabalho, onde se pode através dessa leitura trazer algumas reflexões sobre a escola como o lugar da socialização para o trabalho com os mais diversos colaboradores agindo de forma que a atuação dos educadores seja balizada para a emancipação, autonomia e desenvolvimento do pensamento crítico libertador.

É através da educação que o homem interage de forma ativa em suas escolhas dentro do meio social ao qual está inserido, seguindo por vezes padrões reprodutivos ou transcendendo em sua capacidade de compreensão na forma de agir com o outro. E, sendo, pois, um ser capaz de relacionar-se, o homem, é provido de objetividade e possui a característica única de preencher os espaços de significados e transformar o mundo ao seu redor, o que Freire relata como:

O homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. {...} o homem não é, pois, um homem para a adaptação. A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a sociedade para ser mais [...] (2014, p. 38).

Diante da capacidade de modificar de forma produtiva e inteligente a sua história, o homem vai se educando para o convívio em seu tempo e espaço. Buscando mudanças e

preenchendo lacunas capazes de auxiliar progressivamente não só sua vida, assim como também o seu habitat. E acerca dessa ação consciente do homem em seu tempo, podemos pensar na importância das relações estimuladas pela educação, tornando o homem ativo dentro da sociedade e com um pensamento crítico capaz de transformar sua realidade. Pensar certo, é o degrau que serve de entrave ou libertação, pois a curiosidade crítica é a ferramenta necessária para a emancipação do indivíduo. Destarte, a participação do homem dentro do contexto educacional torna-se importante não só pelo valor do currículo, mas também pela mediação através de outros seres humanos, desenvolvendo funções psicológicas no indivíduo responsáveis pela subjetividade adquiridas tão somente por meio das interações sociais. O que Drago *et al.* (2020) relata como:

Corroborando com o exposto, Vygotsky, parafraseando Marx, afirma que “[...] a natureza psicológica da pessoa é o conjunto das relações sociais, transferidas para dentro e que se tornaram funções da personalidade e formas de sua estrutura [...]” (VYGOTSKY, 2000, p. 27). O próprio Marx (2003, p. 233) assevera que ‘não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o ser social que determina a sua consciência’ (2020, p. 129) (grifo do autor).

Sendo assim, podemos entender que a assimilação e confronto com os conteúdos curriculares estão a serviço da formação dos indivíduos, tanto quanto a interação social desses sujeitos dentro da instituição educacional, pois é nesse ambiente que a consciência crítica, a autonomia e os elementos que irão dar impulso a sua individualidade serão estimulados e postos em prática. A aprendizagem é um processo que demanda tempo, paciência, olhar crítico, formação e empatia, assim como também a prática experimental diária oportunizando a tomada de consciência das suas possibilidades, limites e anseios.

A educação tem uma intencionalidade social, mesmo que por vezes reproduza a ideologia de classes dominantes, por outro lado proporciona o confronto com a realidade nos dando assim as ferramentas necessárias para um pensamento crítico e libertador. O reconhecimento de que vivemos em sociedade e não estamos sozinhos no mundo, educa-nos para o convívio com o diferente, vem assegurar a importância das interações e confronto com o outro, vitais para a formação do ser social. A partir desse ponto podemos constatar, através da história dos homens, que sua evolução não se deu no isolamento e sim quando passou a interagir com seu meio, ao adquirir e aperfeiçoar suas necessidades de comunicação e transformação dos artefatos ao seu redor, em prol do desenvolvimento de sua espécie. A essas

habilidades de raciocínio, próprias do ser humano, denominamos educação, estimulada pela necessidade da força do trabalho em criar novas formas de aperfeiçoamento para sua existência, como bem cita Saviani em:

Diríamos, pois, que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. Assim, enquanto os elementos não validados pela experiência são afastados, aqueles cuja eficácia a experiência corrobora necessitam ser preservados e transmitidos às novas gerações no interesse da continuidade da espécie (2007, p. 154).

Nas comunidades primitivas, segundo Saviani (2007), os homens educavam-se no coletivo e repassavam esses valores para as gerações futuras, onde a educação identificava-se com a vida e a produção em comum. Com o desenvolvimento dos meios de produção a apropriação privada da terra e a divisão de classes, o advento da educação separa-se ontologicamente do trabalho, e o homem passa por um processo de ruptura com seu modo de ser e existir. O autor continua a mencionar que a divisão de classes traz consigo uma mudança na educação e com ela surge a escola, como lugar propriamente dito para uma educação diferenciada de acordo com as castas. Sendo esses os fundamentos históricos aos quais baseia-se a instituição da escola, podemos dizer que essas relações reproduzem até os dias atuais as desigualdades como consequência de uma ruptura do coletivo pela divisão dos homens por classes, uma produção exacerbada e um capitalismo avassalador, onde não mais importa a essência do homem e sim o valor do produto. Com isso, a educação também toma rumos imprescindíveis dentro da sociedade conduzindo o homem por percursos calcados com dificuldades, porém necessários em sua natureza transformadora. O que Saviani relata em:

Como assinalei em outro momento (Saviani, 1994, p. 162) (grifo do autor), a escola, desde suas origens, foi posta do lado do trabalho intelectual; constituiu-se num instrumento para a preparação dos futuros dirigentes que se exercitavam não apenas nas funções da guerra (liderança militar), mas também nas funções de mando (liderança política), por meio do domínio da arte da palavra e do conhecimento dos fenômenos naturais e das regras de convivência social (2007. P. 157-158).



Portanto, considerando a essência natural do homem em se apropriar dos meios necessários para sua existência e a grande habilidade intelectual em transformar, criar e desenvolver novas tecnologias na sociedade, o homem não pode se restringir a uma educação acomodada ou comercial, pois quanto mais políticos, participativos e sociais o são, mais reflexivos, transcendentais e temporais se tornam, integrando-se ativamente como um ser social e afirmando-se assim, como homens regentes e senhores de sua história.

E, como ser reflexivo, o homem segue em busca de formação e aprendizagens. Assim ao ingressar na Universidade, passa a observar e construir seus conhecimentos e vivências acerca de sua profissão. Sabendo-se que a Universidade tem como base formar e educar os sujeitos para o convívio social e autonomia profissional é o que podemos observar em um dos princípios norteadores do PPC Cursos de Pedagogia diurno e noturno, que remete:

4. Formação crítico-reflexiva ancorada no diálogo e no trabalho colaborativo - A docência é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola pela primeira vez, através da observação do comportamento dos professores. O aluno universitário, quando chega ao processo de formação inicial, leva não somente seus conhecimentos prévios sobre a prática docente, como também uma epistemologia, da qual irá utilizar-se para construir seus conhecimentos sobre a sua profissão. Assim sendo, o professor-formador Cursos de Pedagogia precisa apoiar-se nesses conhecimentos prévios do estudante, proporcionando-lhe momentos de reflexão sobre essas ideias através de trabalhos em grupo e, especialmente, por meio de respeito à diferença de posicionamentos dentro do grupo. Tais momentos precisam configurar-se como oportunidades de elaboração de planos de ação nos quais a tônica seja a colaboração efetiva entre os membros de um determinado espaço de coletividade para um trabalho educativo, de amplo alcance, a começar pela própria coletividade da sala de aula. Por fim, é preciso que o professor-formador desafie os estudantes a estipularem os critérios e princípios com os quais esse trabalho será conduzido e posteriormente avaliado; (2013, p. 14).

Sendo assim, podemos compreender que os Cursos de Pedagogia visam uma formação docente qualificada para o mercado de trabalho assim como uma educação diferenciada no âmbito social e humano, buscando uma articulação entre teoria e prática e oportunizando os conhecimentos necessários para um desenvolvimento investigativo e reflexivo, como podemos observar nos objetivos descritos no PPC dos Cursos, diurno e noturno, a seguir:

- Formar para o exercício das funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para a gestão de processos escolares e não escolares, tendo como eixos centrais à docência, pesquisa e extensão;
- Ter a pesquisa como eixo central da formação do professor, partindo-se do princípio de que o desenvolvimento da postura investigativa na formação deste

profissional favorecerá uma prática reflexiva. Nesta direção, a proposta curricular inclui a atividade de pesquisa desde o primeiro ano de formação acadêmica;

- Buscar a articulação entre teoria e prática, mediante o contato do discente com a realidade educacional a partir do primeiro período de formação acadêmica de modo especial através das disciplinas que requerem práticas educativas ao longo do curso;
- Incluir formação conhecimentos referentes à Gestão de Sistemas Educativos/Escolares, Educação Ambiental, Educação de Jovens e Adultos/Popular, Arte e Educação, Educação Inclusiva, Informática na Educação, Educação a Distância, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Formação Intercultural, entre outras, as quais poderão ser aprofundadas na pós-graduação;
- Refletir a qualidade da produção acadêmica por meio da elaboração do TCC (Monografia), sob a supervisão do Professor-Orientador que acompanhará o aluno em todas as atividades referentes à elaboração. (PPC, 2013, p. 16, 17).

Amparados por esses princípios e objetivos o estudante dos Cursos de Pedagogia da Faculdade de Educação da FACED-UFC, busca construir suas aprendizagens no decorrer das disciplinas, seminários, apresentações, pesquisas, estágios e leituras, ferramentas que lhe darão suporte e habilidade no exercício da docência, pois que o caminho da prática é a teoria em sua forma real de existir, cumprindo assim a missão da educação.

## 2.1. Uma educação para mudança

No decorrer de minha formação acadêmica, tive a oportunidade de apreciar aprendizagens valiosas acerca da responsabilidade para com o ensino de qualidade, as desigualdades sociais, das experiências e conceitos de teóricos e educadores importantes para história da educação no Brasil. Em um desses momentos na Universidade, fomos desafiados a escrever uma carta a alguém de nossa escolha, a partir da leitura da nona carta de Paulo Freire, o patrono da educação, em sua obra: *Professora sim, tia não* (1997). Era o semestre de 2021.1 e as disciplinas seguiam no modelo remoto, devido a pandemia do Covid 19. Diante do contexto violento o qual nos encontrávamos, as reflexões seguiam em torno de minha autenticidade como pessoa, estudante e futura educadora em um país tão marcado pelas desigualdades, como cita Freire em:

Contudo há algo a considerar depois desta análise. É que através dela fica claro que o papel do trabalhador social se dá no processo de mudança. Esta é, sem dúvida, a inteligência da frase em estudo. Esta não será, contudo, a mesma conclusão à qual chegaremos quando analisarmos não mais a própria frase, mas o que fazer do trabalhador social. Ao fazê-lo descobriremos um equívoco na frase proposta, pois o

papel do trabalhador social não se dá no processo de mudança em si, mas num domínio mais amplo. Domínio do qual a mudança é uma das dimensões (2014, p. 58).

Paulo Freire, em sua obra *Professora sim, tia não* (1997), escreve dez cartas fazendo referência ao compromisso com a educação, onde ele fala das relações entre o educando e o educador, do magistério e seus desafios no ato de ensinar. Em sua Nona Carta, Freire, incentiva-nos a sublinhar nossas experiências existenciais num dado contexto, como algo de suma importância histórica e social, o que justifica a prática como uma ação consciente, que nos conduz ao hábito. Partindo dessa reflexão, aprendo que as ações que envolvem meu cotidiano são saberes internalizados aprendidos em um determinado período da vida, tendo alcançado uma dada convicção pela força do hábito.

Não cheguei na disciplina Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire (PC0343 – semestre 2021.1) ministrada pela docente Camilla Rocha da Silva, por acaso, pois tenho inclinação, fascínio e imensurável admiração por pessoas que vão além de suas obrigações. Sim, por pessoas que deixam um rastro de empatia, amor e respeito ao mundo e seus semelhantes. O pedagogo Paulo Freire foi uma dessas pessoas e não pretendo segui-lo como um mito, mas admirá-lo como alguém que nos deixa um legado de conhecimentos e inspiração para tornar o mundo um lugar aprazível, justo e ambiente de uma formação voltada para as práticas das relações concretas e teóricas que visem fortalecer e unificar os indivíduos. Uma prática que não é morta, pois estamos sempre refletindo acerca de nossa existência e modo de ser e nessa constante busca educamo-nos, como Freire cita em:

[...] não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: Quem sou? De onde venho? Onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer essa autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação (2014, p. 33-34).

Precisamos aprender a caminhar juntos, no diálogo crítico entre os sujeitos envolvidos no processo educacional. Em especial não deve existir espaço para a falta de colaboração entre equipe de gestão, professores e pais na permanente busca de superação das mazelas que só dificultam a aprendizagem, ao invés disso, necessitamos de um debate político pedagógico para trilharmos juntos um caminho coerente em busca de uma educação onde as relações entre os sujeitos sejam baseadas no respeito, no compromisso e no trabalho pedagógico visando os processos de letramento, a partir de uma realidade vivenciada pelo educando no cotidiano escolar e em suas relações sociais.

### 2.1.1 Reflexões da pesquisadora sobre a nona Carta de Paulo Freire

E assim resolvi, enquanto cursava o quinto semestre Cursos de Pedagogia, escrever uma carta, baseada na leitura da Nona Carta de Paulo Freire em *Professora Sim, Tia Não*, que reveria no futuro, como forma de analisar meu papel como estudante e depois então como educadora que almejava ser. À época, assim escrevi:

Não sei muito bem como começar essa carta, são tantas coisas que desejo te dizer e meus pensamentos circulam como se estivessem num looping, bem no alto de uma montanha russa, porém preciso organizar minhas reflexões e te deixar algumas linhas, para que saiba um pouco mais sobre minha pessoa, o que faço, por onde ando, meus anseios, propósitos e personalidade. Quem sabe assim, eu possa evitar que você trilhe por caminhos contrastantes e nebulosos, ou te proporcione até mesmo um *insight* que irá te impulsionar a condutas destemidas no decorrer de sua trajetória. E quando mais tarde nos encontrarmos você poderá me falar das coisas que temos em comum, ou não, espero que sim, no entanto faço questão de enunciá-las a ti, como em um livro aberto para que tenhamos ao menos a partilha análoga dessas poucas linhas. Não somos estranhas, e por isso não preciso detalhar minuciosamente toda minha trajetória, afinal somos família, mas uma parte dessas vivências eu devo relatar, pois se encaixam no contexto atual de minha existência e nos propósitos que tenho junto à educação os quais desejo que você tome conhecimento.

Assim como meu pai, ingressei na vida acadêmica na meia idade. Sentia-me incompleta, ainda tinha uma missão nessa terra, e isso tornou-se bem evidente a cada dia dentro da universidade. Portanto, depois de cuidar de minhas filhas, o que fiz (e faço) com todo afeto, me pus a estudar, enfrentei e enfrento, destemidamente dias e noites de leituras e escrita em busca de conhecimento e respostas para as muitas desigualdades sociais vigentes na realidade de meu país. Adentrei no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará como uma adolescente, cheia de planos, metas e propósitos, e não me importo com o tempo Cronos, não ligo pra quem diz que meu tempo é limitado, todos o são se assim deixarmos, então, sem ousar prender-me a conceitos desfavoráveis, prossigo com determinação.

Agora preciso te relatar sobre a maior dificuldade que enfrentei até então, em minha vida social e acadêmica. No ano de 2020, o mundo inteiro foi atingido por uma Pandemia, que tem nos furtado não só o contato social, mas principalmente a saúde e a vida de pessoas queridas. Um ar de destruição e penumbra invadiu continentes, países e lares de pessoas de todos os gêneros, raças e classe social. O vírus SARS COV-19, não faz acepção de pessoas e veio mostrar o quão ínfimos nós somos diante desse universo, assim como também nossa fragilidade enquanto seres humanos, mas veio nos ensinar lições valiosas de união, pois sem o coletivo jamais venceremos essa enfermidade contagiosa. Espero que você nunca tenha que passar

por situações que se assemelham a essa, pois por mais que eu tente retratar aqui o ocorrido, não conseguirei transpor em palavras as vivências, o dia a dia, a ansiedade, o isolamento social, as dolorosas perdas sem despedidas, o caos iminente.

E, assim, diante desse contexto, precisamos nos adaptar a um modelo remoto de aulas online, e o que no começo parecia uma solução, agora tomou parte de nossa rotina, e estamos precisamente há quase um ano e meio vivendo nesta bolha na esperança de dias melhores. Em uma dessas aulas remotas, no semestre de 2021.1, na disciplina de Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire (PC0343), o nobre patrono da educação no Brasil, recebemos a incumbência de lermos sua Obra: *Professora Sim, Tia Não*, onde cada aluno deveria se ocupar de uma das cartas contidas no livro e a partir dessa leitura remeter algumas linhas a alguém que quiséssemos deixar uma mensagem, e foi daí que resolvi escrever para mim (futura pedagoga). Como ainda é muito jovem para entender, vou guardá-la com esmero, e irei te entregar no devido tempo, para que possa fazer sua leitura de mundo.

Ao repensar, porém, minhas atitudes, irei aguçar a curiosidade do saber, o conhecimento exige essa diligência e esmero, e assim ao me preocupar com o motivo de ser dessas práticas, me distancio da ação para “pensar” na sua razão de existir, seu significado e então saberei com mais precisão o que antes fazia somente pela força do hábito. Essas informações parecem bem confusas, mas de fato são bem simples e algum dia você irá compreendê-las, à medida que fizer das mesmas um hábito em sua vida. Na verdade, como educadores precisamos aprender a ler nas entrelinhas o cotidiano dos educandos, é exatamente isso, que Paulo Freire tenta nos transmitir nessa carta. Os saberes de mundo precisam ser respeitados e aperfeiçoados até que eles aprendam a saber melhor o que na verdade já sabem, onde a teoria jamais deve se sobrepor à prática.

Minha amada menina, não deixe ninguém te dizer que essa realidade é utópica e impossível, saiba que a formação implica reflexão crítica, democrática, humilde e acima de tudo interessada em fazer a diferença num contexto concreto permeado de desigualdade, onde o aprender “ainda” é o privilégio de alguns, como se não fossemos todos dotados de competências para os saberes teóricos. Quanto mais os indivíduos relacionam-se com os diferentes materiais de aprendizagem e confrontam-se em debates com outros grupos, mais aumentam seus conhecimentos acerca do contexto social em que vivem, assim como dos sujeitos com os quais interagem, o que irá possibilitar uma compreensão crítica de sua realidade existencial, dando-lhes autonomia e o sentimento nobre de pertença à sociedade.

Querida menina, agora vou revelar-te o meu segredo, o grande motivo pelo qual te escrevo sobre todas essas reflexões. Eis, que tenho grande apreço e admiração por esses conceitos de igualdade, autonomia e formação humana, e eles consomem todo meu pensar. Quero que saiba quais são meus propósitos, minhas aprendizagens e meu desejo de alcançar uma prática humanizada de ensino, seja lá aonde for que irei

atuar em alguns anos após minha formação, desejo utilizá-las. Paulo Freire não é um ídolo, nem muito menos o guru da educação, ele representa a voz daquilo que muitos de nós gostaríamos de dizer ou de ver acontecer.

Mesmo com todo conhecimento, com o passar dos anos e a pressão de um cotidiano hostil, corremos o risco de reproduzirmos dentro de ambientes educativos práticas que hoje abominamos. Precisamos nos policiar e estar atentos a nossas convicções primárias acerca de igualdade e humanização da sociedade. Quero que lembre de mim como alguém que sempre esteve preocupada com a autenticidade nas palavras e atitudes, e para isso tenho investido e estudado muito durante todos esses anos com o único propósito de agregar algo positivo à educação, fomentando a autenticidade em minha práxis. Como não tenho o intuito de perder ou esquecer o dom do esperar e a sensibilidade, atributo valioso no ato de educar, escrevo essa carta ao meu lado criança, para que possa ler essa mensagem daqui há alguns anos e relembrar os propósitos de hoje, compará-los com minha situação presente e se, por acaso me desviar por algum motivo esdrúxulo desses princípios, então que eu possa parar por um momento, refletir sobre essa mensagem e sobre a pessoa que a escreveu. Não esqueça sua essência, e se esqueceu ou tomou a direção contrária, volte, mude. A educação é um ato que exige coragem, amor, esperança, compromisso e mudança, mas principalmente atitude, onde a luta por uma educação igualitária é a luta que nos faz responsáveis em sermos não mais simplesmente educadores, mas procriadores de sonhos, inspiradores de almas e escritores de vidas, assim fiz meus próprios versos para esse momento e para essa professora (Camilla Rocha da Silva), que tanto me inspirou no caminho que devo trilhar rumo a educadora que desejo ser.

## **2.2. As trajetórias para uma formação docente**

Relendo alguns textos lidos no curso da minha formação acadêmica, consigo perceber o quão cheio de anseios ingressamos nas mais variadas leituras com as teorias de diferentes autores que vão sendo apresentadas nos componentes curriculares, fazendo, a partir de então, parte de nossa vida. Como diz a música de Cazuza; “E aquele garoto que queria mudar o mundo, agora olha tudo por cima do muro”. Será que me distanciei tanto assim de meus propósitos iniciais? Pensando nisso, busco investigar também meus conhecimentos, experiências e comportamento diante das aprendizagens adquiridas dentro da universidade e as práticas vivenciadas na trajetória em busca de uma formação docente de qualidade. Diante disso, busco refazer algumas leituras e visões até então como estudante Cursos de Pedagogia e os conceitos *em voga*, ao final de minha graduação, no exercício da docência como professora da educação infantil dos anos iniciais em uma escola-creche de iniciativa privada.

A seguir irei transcrever dois momentos, dos muitos, que considero importantes ao longo de minha graduação, onde cursei as disciplinas de Antropologia da Educação (PB0145) e Educação do Campo, Desenvolvimento e Sociedade Sustentável (PD0095), que mudaram meu modo de ver o mundo, as pessoas e a mim mesma, elas marcaram minha formação de tal modo que tenho a convicção de tê-las presentes, não só em meu Trabalho de Conclusão de Curso, mas como parte de meu trajeto de vida, assim abaixo seguem os relatos relevantes que influenciaram minha formação e atuação docente.

No semestre de 2019. 2 na disciplina de Antropologia da Educação (PB0145) com a professora Bernadete de Lourdes Ramos Beserra, pude aprender a fazer reflexões acerca de mim, do outro e de minha cultura. Desenvolvi o hábito de ser uma observadora constante, a fazer reflexões e a distanciar-me do familiar e buscar conhecer mais aquilo que é exótico<sup>1</sup> e estranho no mundo ao meu redor, e que relatarei a seguir em:

Durante minha graduação venho acumulando meus conhecimentos de mundo aos saberes acadêmicos, e isso tem me fascinado. Em cada disciplina que concluo vejo como se harmoniza com minhas expectativas futuras, vivências e experiências acumuladas ao longo dos anos, principalmente no que diz respeito ao êxito escolar, *habitus*, choque cultural, aculturação e principalmente a farsa da ideologia do dom. Naquele momento eu não fazia ideia do confronto que seria ser sujeito e ao mesmo tempo espectador de uma história familiar e ao mesmo tempo tão distante. Passei a refletir constantemente sobre quem sou e o que faço aqui, e a ser uma observadora permanente do mundo e pessoas acerca de mim. Com certeza os conceitos aprendidos durante esses anos de estudos ajudaram-me a captar rapidamente os objetivos inerentes, não só no que diz respeito a essa disciplina, mas a minha formação no curso de Pedagogia.

O contato com a escrita dos diários<sup>2</sup>, leitura dos textos, participação, frequência e assimilação dos conteúdos, parecia-me tão familiar, e com certeza o conhecimento prévio facilitou na compreensão de alguns desses pontos e em outros como a investigação, a observação e a constatação de minhas reflexões, tornaram-me absorta como se vivesse em um mundo paralelo. Logicamente as ponderações despertadas nas aulas de Antropologia vão para muito além do aqui e agora, elas configuram reflexões inenarráveis. São conhecimentos e

---

<sup>1</sup> Que é esquisito, excêntrico, extravagante.

<sup>2</sup> A professora Bernadete Beserra nos mantinha ocupados com a tarefa de observação a todas as movimentações na sala de aula e depois a escrevermos diários, como forma de pesquisa etnográfica.

práticas que ultrapassam o modo corriqueiro de aprendizagem e que deixam análises profundas sobre atuações e práticas futuras. De certo “agora” começa a elucidar o meu caminho e o que vim fazer aqui, porém é só mais um capítulo com muitas reticências e ímpetos a se concretizar lentamente, e como disse a docente, Bernadete Beserra ao encerrar a disciplina, esse não é o fim. Aprendi muito sobre o outro, porém mais profundamente sobre mim, e isso é fascinante, pois pensei conhecer-me tão bem e chego à constatação de como estranha, de como tenho a desvendar sobre meu universo, e o mais incrível é que viajei por terras estranhas, conheci e convivi com outras culturas, estive fora do Brasil por mais de duas décadas, adaptei-me a alguns costumes e desfiz-me de outros, porém foi aqui tão perto que me encontrei.

Em 2019 fui convidada pela professora Heulália Rafante, para fazer parte de um grupo de pesquisadores em uma viagem a Escola de Campo Patativa do Assaré, que fica na cidade de Canindé/CE a cerca de 140 km de distância de Fortaleza. Quando visitei essa escola estava completamente alheia a qualquer informação mais precisa acerca da realidade do campo cearense, e não imaginava que aquela viagem ou aula de campo, findaria por aguçar em mim um propósito de pesquisa.

Assim, nessa viagem conhecemos as plantações, hortas, viveiros, criações e tivemos aulas práticas proferidas pelo diretor da escola, Sr. Raimundo Lemos, e por outros professores lá presentes. Foi incrível constatar as formas de aprendizagens dos alunos do campo, pois o que aprendem em livros e nas aulas teóricas, colocam em prática na lavoura, na terra, seja medindo o terreno ou observando a época da colheita ou plantation de determinada muda. Fiquei maravilhada com as várias formas de saberes, respeito e organização existentes naquele ambiente e preservados por aquela comunidade. Depois da aula de campo, fomos convidados a um debate na biblioteca, onde nos seria apresentado o programa da escola e da comunidade. No debate tomei conhecimento sobre a estrutura educacional e a história de construção da escola desde o projeto até sua finalização. Mencionaram vários teóricos como Gramsci e Marx, o que só comprova em cada detalhe a nobre, valiosa e humana obra ali empreendida, isso reafirma os objetivos que embasam essa causa socialista e igualitária, de que o conhecimento precisa ter utilidade para o indivíduo e a educação é bem mais que instrução. E uma dessas conquistas é sem dúvida a construção pelo governo do Estado do Ceará de escolas do campo dentro de assentamentos rurais.

A escola Patativa do Assaré existe desde março de 2016 e funciona com 6 salas de aula e 13 turmas com 2 turmas do EJA, e um corpo docente de 24 educadores atendendo 36



localidades diferentes. Senti falta, porém, de uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) que deveria existir em toda escola da rede pública e privada, essas salas possuem profissionais especializados com materiais e recursos apropriados e que funcionam como apoio educacional a crianças, adolescentes ou adultos com deficiências e transtornos inseridos na rede regular de ensino. Com certeza nessa comunidade existem crianças com algum tipo de deficiência ou transtorno, e claro, não pude deixar de pensar em onde estariam esses indivíduos e se realmente estavam inseridos na rotina educacional da escola, não sei. Assim, pus-me a refletir como seria esse processo de inclusão no campo e eis que despertou em mim o desejo de pesquisar sobre a temática. Sei tão pouco ainda sobre a história de luta, conquistas e cultura do povo do campo, mas por hora posso dizer que sinto-me tocada pela experiência vivenciada.

Ao entrar naquela escola completamente desprovida de qualquer intenção, deparei-me com um repentino interesse pelo tema homem do campo, o qual me levou ao propósito de cursar a disciplina de Educação do Campo e aprofundar-me nesse conhecimento, e assim com muita curiosidade em aprender mais sobre o homem do campo e principalmente acerca da inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial nas escolas do campo. Paulo Freire cita em *A Importância do Ato de Ler*: “A música do povo é cultura, como cultura é também a forma como o povo cultiva a terra” (2011, p. 89). Ao despedir-me daquele lugar recebemos uma muda de Cactus cultivada pelos estudantes da escola, e esse foi um dos presentes mais significativos que já recebi, pois essa planta além de caracterizar a força regional de um povo rijo, resistente e incansável também simboliza e representa algo que deve germinar, assim busco diariamente regar essa planta em todos os aspectos. Ao abrir a porta de meu quarto pela manhã deparei-me com a beleza do pequeno Cactus, tão imponente e forte, fazendo-me lembrar do compromisso que assumi com aqueles estudantes. Se antes não sabia o propósito, agora sinto-me repleta de metas em busca de respostas. Essa flor simboliza algo novo que nasce em mim, algo forte, algo do campo, algo que se assemelha as palavras de Euclides da Cunha em sua obra *Os Sertões*, quando diz que o nordestino (ousou dizer, o homem do campo) é antes de tudo, um forte.

No mesmo semestre de 2019.2 cursei a disciplina optativa de Educação do Campo, Desenvolvimento e Sociedade Sustentável (PD0095) com a professora Maria do Céu de Lima. Ainda lembro da primeira pergunta da docente acerca do motivo que nos levou a escolha dessa disciplina optativa, que respondi na minha vez: eu não tenho ainda uma resposta definitiva, tudo que posso afirmar por hora é que carrego questionamentos adquiridos em uma breve, porém destaque uma significativa viagem anteriormente realizada a uma escola do campo, chamada Patativa do Assaré. Ao discutir a educação do campo aprendi muito acerca do modo de viver e

trabalhar do homem e da mulher do campo, da agricultura familiar e outras atividades produtivas, os conflitos e as lutas pela terra e pelo território, e pelo direito à educação do campo. Ao final dos conteúdos da disciplina tivemos um trabalho de campo onde visitamos uma outra escola do campo, no caso a Escola Estadual de Ensino Médio Maria Nazaré de Sousa, na comunidade Jacaré, localizada no Assentamento Maceió<sup>3</sup>, no Município cearense de Itapipoca, que fica acerca de 173 km distância da capital, Fortaleza. A Escola também é conhecida em referência ao apelido da poetisa que fez parte da histórica luta para garantia do direito à terra “Nazaré Flor” (homenageada com o nome), foi também conquista da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Ceará (MST-CE), que em sua luta pela terra, por reforma agrária e pela afirmação da agricultura camponesa também luta pelo direito à educação do campo.

Para demonstrar a relevância em minha formação acadêmica, profissional e humana, pois fazem pulsar em mim os fundamentos de projetos futuros, irei relatar a seguir um pouco de meus sentimentos acerca dessa segunda viagem a uma escola do campo no Ceará num assentamento rural fruto de muitas lutas conforme registrou a profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira Rodrigues (UFPB). As vivências adquiridas aqui não foram muito diferentes das que experimentamos na primeira escola, porém a investigação a qual me propusera tinha um significado e fui em busca das respostas. Essa escola é cheia de relatos e registros de memórias locais preservadas e o povo dessa comunidade muito unificado em preservar sua história. Os jovens que nos deram uma aula no campo experimental e mostraram como os conteúdos teóricos são postos em prática no campo. Mostraram como eram construídas as mandalas e seus usos, demonstrando um conhecimento aprofundado acerca da terra, da irrigação feita de forma espetacular com materiais recicláveis, do adubo natural, das plantas, das estações de cultivo, do trabalho em grupo, das práticas sociais comunitárias e a doação coletiva (como nas comunidades primitivas). Os jovens também participam de um projeto de resgate das trajetórias dos anciões, onde os mais velhos produzem livros que contam as histórias de luta pelos assentamentos, assim como o rememorar da cultura do povo com as rezadeiras, benzedadeiras e os estudantes apresentam os trabalhos realizados junto aos anciões, como forma de ensinar, aprender e preservar sua cultura. Impossível descrevê-los em poucas linhas, porém ênfase que esse povo resiste e conservam suas origens, seus costumes, suas praias, suas terras e acima de tudo sua cultura. O projeto da escola baseia-se na resistência e continuidade do processo

---

<sup>3</sup> Dissertação da profa. Maria de Fátima Ferreira Rodrigues sobre o Assentamento Maceió (1998).

organizativo, abordando os princípios da emancipação e autonomia, através da organização do trabalho e da pesquisa.

Quanto a inclusão das crianças da Educação Especial nas Escolas do Campo, durante essa breve viagem, observei que as crianças não estavam inseridas na rotina da sala de aula, e em um breve diálogo com a supervisora da escola, de nome fictício Rita, quando indaguei como se dava a inclusão dos alunos da Educação Especial na rotina educacional, para minha surpresa a mesma respondeu que esses estudantes recebem visitas a cada quinze dias, pois a escola tem parceria com o Centro de Referência em Educação Infantil (CREIS), que se revezam com a escola para assistir a esses estudantes em casa e as vezes na escola. As dificuldades mencionadas foram o trajeto até a escola para alguns e a falta de recursos, e essa resposta, mesmo que formulada sem muita investigação devido à escassez de tempo, deixou-me ainda mais curiosa fomentando meu inicial propósito de investigação acerca desse tema da inclusão de estudantes com deficiência nas escolas do campo, pois sabemos que mesmo que o direito à educação e às condições de igualdade, acesso e permanência dos alunos nas escolas regulares, em território nacional, sejam assegurados, a realidade vivida está muito distante do que estabelecido tanto pela Constituição Federal de 1988 (CF/88) como pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), e em especial o que dispõe o Decreto de Nº 7.611, de 2011, quando explicita:

Art. 1º O dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da educação especial será efetivado de acordo com as seguintes diretrizes:

I - Garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades;

II - Aprendizado ao longo de toda a vida;

III - não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência;

Com esses relatos de minha graduação, posso concluir que os aprendizados influenciaram e fortaleceram minha trajetória profissional, não sendo possível me distanciar de objetivos tão enraizados, nem mesmo no final Cursos de Pedagogia, consigo pensar em algo que tenha sido tão marcante em minha formação. Assim, posso voltar exatamente a esse momento e vejo os acontecimentos como um filme nítido a minha frente, tenho consciência da relevância dos conceitos internalizados para minha profissão, porém a qualidade das aprendizagens que conseguimos colocar em evidência no exercício da docência é que irá

testificar a valorosa missão da educação. O tempo que investimos e dedicamos a esses momentos permeados de conhecimentos e vivências dentro da universidade nos dá uma bagagem de experiências capazes de nos tornar mais preparados para encarar uma realidade educacional bem diferente daquela que fantasiávamos nos tempos iniciais de graduação.

Através dessas vivências, podemos refletir acerca das experiências vivenciadas por indivíduos em formação, seus trajetos, as disciplinas que o motivam, seus anseios, suas dúvidas, seus receios, suas ideologias e por fim, como essas expectativas seguirão ao longo desse percurso como futuros educadores. Pensando nisso, vale lembrar, que os estudantes que passaram no concurso carregam, assim como eu, uma bagagem de referências importantes para sua formação profissional e humana e que precisam pôr em prática, para que não fiquem somente no mundo das ideias. Nesse sentido, buscarei refletir a seguir como essas práticas se deram no início da caminhada vivida por estudantes da FACED, que tomaram posse e que iniciaram suas trajetórias profissionais na condição de professores efetivos.

### **3 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE DOS ESTUDANTES DA FACED APROVADOS NO CONCURSO PÚBLICO DA SME-FORTALEZA**

A partir da pesquisa realizada teceremos acerca da importância da formação docente para o professor da educação básica acreditando no valor de um ensino de qualidade para a emancipação e autonomia dos sujeitos, para tanto buscamos refletir acerca dos trajetos percorridos por esses profissionais durante sua graduação até assumirem uma convocação para o exercício de suas funções, considerando que em novembro de 2022, ocorreu um concurso público para professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação em Fortaleza (SME-Fortaleza). Entre os aprovados constam estudantes dos Cursos de Pedagogia da FACED UFC, que ainda cursavam sua graduação.

Assim, optamos por investigar o caminho traçado por esses estudantes, inicialmente tendo em consideração a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia da FACED-UFC como citados no Projeto Pedagógico (PPC) dos Cursos ofertados nos períodos diurno (2013, p. 23) e noturno (2014, p. 23) abaixo:

O curso de Pedagogia da FACED/UFC se organizará em oito semestres letivos, com o desenvolvimento de componentes curriculares que integram disciplinas obrigatórias e optativas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. O Colegiado desse Curso, assegura aos discentes interessados o

direito de cursar disciplinas optativas livres nos demais cursos de áreas afins da UFC, não excedendo a 128 horas (8 créditos). Desse modo, em atendimento aos preceitos legais (Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006), a carga horária para o funcionamento do referido curso é de 3.216 horas aulas, integralizando 201 créditos [...].

Levando-se em consideração que a formação de professores na FACED abrange não só créditos e horas, mas sim conteúdos e experiências significativas para a prática docente, o PPC dos Cursos de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFC, formulou uma reestruturação baseada na RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, inserida pelo Conselho Nacional de Educação acerca da formação inicial do magistério da Educação Básica em nível superior de professores, que no Capítulo V informa como:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, **3.200 (três mil e duzentas) horas** de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, **8 (oito) semestres** ou **4 (quatro) anos**, compreendendo:

I - **400 (quatrocentas) horas de prática** como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - **400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado**, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

Assim, amparados pela Resolução do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação (MEC), a CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, configura a estrutura curricular dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia a um novo formato com relação a carga horária, como consta em:

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) **400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado**, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Entre essas experiências podemos citar os seminários, os trabalhos em grupos, as monitorias, os projetos de Pesquisa e Extensão oferecidos pelos três departamentos da Faculdade de Educação, sendo os mesmos dispostos em: Departamentos de Fundamentos da Educação, Departamento de Estudos Especializados e Departamento de Teoria e Prática do Ensino, que oferecem oportunidades de participação em projetos científicos de ordem teórica e prática de suma relevância para a formação docente e humana.

Os estudantes da FACED, também podem contar com a colaboração dos programas de apoio e acolhimento oferecidos pelo PROGRAD, assim como com bolsas de estudos remuneradas voltadas para o auxílio a pesquisa descritas detalhadamente no site oficial do PROGRAD, entre essas podemos destacar: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Apoio e Incentivo a Permanência (PAIP), o Programa de Educação Tutorial – Secretaria de Educação Superior (PET-SESu), o Programa de Educação Tutorial – Universidade Federal do Ceará (PET-UFC), o Programa de Iniciação à Docência (Monitorias) (PID), o Programa de Residência Pedagógica (PRP), entre outras, que são voltadas para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa e extensão dos estudantes de graduação do ensino superior na UFC, como consta no site do PROGRAD.

Parte importante dessa formação são os Encontros Universitários, os Congressos nacionais e por vezes internacionais, como o exemplo do Encontro Internacional de Jovens Investigadores (JOIN)<sup>4</sup>, um evento realizado pela Universidade de Açores/Portugal com o fim

---

<sup>4</sup> O Encontro Internacional de Jovens Investigadores (JOIN) é um evento que tem origem na Universidade de Açores/Portugal e é destinado a socialização de pesquisas de estudantes universitários (graduação, mestrado e doutorado) de diversas áreas do conhecimento. Isto se coloca no sentido de ampliar espaços de debates e aprofundamentos teóricos e práticos acerca das licenciaturas, demais áreas do conhecimento e da universidade enquanto lugar/tempo de ciência/investigação. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-iii-join---edicao-brasil>. Acesso em: 16 jul. 23.

de promover a socialização de pesquisas entre estudantes universitários. Dessa forma garantindo o que consta nas exigências da Lei 9394/96, quando cita:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: [\(Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36; [\(Incluído pela lei nº 13.415, de 2017\)](#)

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação. [\(Incluído pela lei nº 13.415, de 2017\)](#)

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: [\(Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; [\(Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; [\(Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

Art. 65. A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

Assim, podemos entender que a formação docente na FACED tem sido fortalecida e incentivada a nível interno e externo, possibilitando aos estudantes o acesso constante a informações referentes aos editais de bolsas, assim como aos eventos, citados acima como congressos, seminários, etc., que ocorrem para além dos campos da Universidade Federal do Ceará e que visa propiciar aos profissionais da educação o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho estipuladas pela Lei.

Através das informações anteriores buscamos conhecer os pré-requisitos necessários a formação docente pelo viés acadêmico, porém acreditamos que os sujeitos não são constituídos só de matéria assim como também de alma, de expressividade e interação. Para tanto buscamos trazer com a leitura da obra *Avaliação da Aprendizagem*, de Cipriano Luckesi (2011) algumas reflexões acerca do papel do educador e da importância na formação desse

profissional visando uma prática que possa constituir-se de forma dinâmica, autônoma e dialética dentro das unidades educacionais as quais irão atuar. O autor cita como ponto principal a interação com o outro, como a seguir:

Não há formação para a autonomia de cada um sem a interação com o outro; por isso, o princípio formativo (educando) e o organizativo (educador) interagem numa dialética permanente, de tal forma que a individualização do educando se vá configurando, o que significa constituir a própria identidade (LUCKESI, 2011, p. 139).

Partindo dessa interação com o outro, o educador precisa *ser aquela que acolhe, nutre, sustenta e confronta amorosamente o educando* (LUCKESI, 2011, p. 139) porém, como deve formar-se esse profissional para atuar nessa perspectiva? Sabendo-se de antemão que as experiências adquiridas na formação acadêmica serão fortalecidas ao mesmo tempo que estiverem aptos ao diálogo com o outro e em permanente processo de auto investigação no contexto de um projeto pedagógico construtivo. O autor cita o modo de ser, reagir e atuar do docente, como atitudes determinantes na formação constante do profissional da educação e parte importante no sucesso da aprendizagem dos educandos, relatando ainda que as relações emocionais precisam ser proporcionais com a responsabilidade e habilidade ao atuar na prática do ensino, tendo como parte do processo a autoformação do professor, através do desejo permanente na troca de experiências com seus colegas e a busca por grupos de estudos e especializações.

[...] torna-se necessário o estudo e o aprofundamento tanto em nossa vida profissional, quanto pessoal, participando em grupos de estudos no nosso âmbito de conhecimentos e de trabalho, participando de grupos de autodesenvolvimento, conversando com colegas, trocando experiências {...} o que importa é o desejo de agir de forma adequada na perspectiva de ‘dançar com o educando a dança energética da vida’. Se esse desejo estiver constantemente vivo e presente, nossa autoformação far-se-á por meio dessas e de outras atividades; e, então, no dia a dia pedagógico e pessoal, poderemos agir de modo cada vez mais satisfatório para nós mesmos e para nossos educandos. Afinal, a relação pedagógica tem sua base numa relação adequada com o outro (LUCKESI, 2011, p. 141).

Assim, podemos analisar através da narrativa de Luckesi, que a formação do educador está para muito além de suas atribuições acadêmicas, pois envolve uma relação harmônica, pedagógica e preocupada com o outro, além do compromisso e conduta para com uma educação



que proporcione acolher, nutrir, sustentar e construir um modo de ser autônomo para seus educandos.

### **3.1. A realidade e o desafio diante da aprovação no concurso na FACED-UFC**

Diante da análise e leitura dos documentos cedidos pelas Coordenações dos Cursos de Pedagogia Diurno e Noturno e direção da FACED/UFC tomamos conhecimento da dimensão do apoio e reconhecimento que os 41 estudantes Cursos de Pedagogia aprovados no concurso receberam da Universidade Federal do Ceará. Uma comissão de docentes, técnicos e chefias de departamentos empenhados em solucionar uma questão burocrática com respeito as pendências dos estudantes com o curso e assim formalizar assim que possível a diplomação dos concludentes para que pudessem assumir suas lotações para o cargo estável e tão almejado de professor efetivo da rede municipal pública de ensino. Assim, baseado nas atas da coordenação pudemos constatar os seguintes acontecimentos.

Na Ata de nº 07, da reunião conjunta de colegiados diurno e noturno da FACED no dia 17 de outubro de 2022, se fizeram presentes os membros do Colegiado Cursos de Pedagogia diurno e noturno, composto por oito integrantes, assim como os representantes do Centro Acadêmico Paulo Freire Cursos de Pedagogia, com seis representantes e dois técnicos administrativos alocados na coordenação do Curso. Nessa reunião inicial foi levado em pauta os primeiros informes acerca da quantidade de alunos que passaram, onde Paulo, um dos técnico-administrativo presentes apresentou gráficos do mapeamento, os quais não obtivemos acesso, mas na ata relata as diferentes etapas de formação dos 46 estudantes aprovados no concurso. Logo após um debate os docentes e também discentes ali presentes buscaram juntos um caminho para garantir que os estudantes pudessem ter suas demandas atendidas antes da convocação ao cargo, assim sendo ficou acordado que os próximos passos seriam:

1. Agendar reunião com a PROGRAD para exposição das demandas; 2. Realizar consulta junto a Prefeitura Municipal de Fortaleza quanto ao calendário de convocações dos aprovados no concurso; 3. Elaborar um quadro com as demandas de cada estudante aprovado, especificando cada componente curricular pendente; 4. Agendar uma reunião com a comissão de estágios curriculares para tratar as demandas respectivas; 5. agendar uma reunião com a comissão de TCC para tratar as demandas respectivas; 6. Informar ao corpo docente da Faculdade de Educação as demandas apresentadas (ATA nº 07-FACED). (mais detalhes acerca desses dados encontram-se na próxima ATA de nº 08)

Na ata de nº 08, da reunião conjunta de colegiado diurno e noturno que aconteceu no dia 03 de novembro de 2022, contou com a presença de onze representantes dessa comissão, assim como com um representante do Centro Acadêmico Paulo Freire e um técnico administrativo da coordenação Cursos de Pedagogia da FACED. A reunião teve exclusivamente como pauta os encaminhamentos didático-pedagógicos realizados para a conclusão do curso para os estudantes aprovados no concurso público da SME Fortaleza.

Ainda com referência a Ata de nº 08, a professora Sandra (nomes fictícios) informou que esteve no dia 20 de outubro de 2022 em uma reunião com os membros do PROGRAD junto com a direção e coordenação da FACED, o técnico administrativo Paulo e os membros dos seguintes departamentos: Pró-Reitora de Graduação; Pró-Reitora Adjunta e Coordenadora Geral de Programas Acadêmicos e o Coordenador de Planejamento, Informação e Comunicação. Na reunião foram definidos os encaminhamentos e assim após ter sido feita a análise curricular dos 46 estudantes em questão, foi acordado o corte que contemplava os estudantes com previsão de conclusão em 2022.2 e 2023.1, assim sendo dos 46 estudantes, 5 não puderam ser contemplados pois ainda estavam no meio do curso, ficando um total de 41 estudantes com pendências a serem atendidas antes da convocação. As pendências foram relatadas na reunião como a descrição a seguir:

Dos 41 estudantes, 11 estudantes possuem pendências com o trabalho de conclusão de curso, 2 possuem pendências no estágio da Educação Infantil, 10 possuem pendências no estágio dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 4 possuem pendências no estágio supervisionado III, e 9 possuem pendências com relação às disciplinas optativas (ATA nº 08 – FACED).

Sendo assim, essa comissão decidiu que as demandas mapeadas se desdobravam em três pontos: *disciplinas, estágios e TCC*. As disciplinas eram todas optativas e, sob a orientação da PROGRAD, acordaram sobre a realização de um plano de estudos e aplicação de prova de proficiência das áreas de conhecimento. Após esse encaminhamento, o técnico Paulo, fez um mapeamento das disciplinas optativas não cursadas e que interessavam serem cursadas; em seguida entrou em contato com os docentes das referidas disciplinas, em que todos se mostraram muito disponíveis em contribuir e acolher os estudantes. As disciplinas em tela foram as seguintes:

FIG. 02 – DISCIPLINAS OPTATIVAS E RESPECTIVAS EMENTAS

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS E RESPECTIVAS EMENTAS</b>	
Educação e Cinema (PD0361)	Educação estética; Cultura e Arte; Linguagem artística e conhecimento na sociedade contemporânea; Cinema e formação docente.
Pesquisa Educacional II (PB0154)	Aprofundamento de duas abordagens de Pesquisa da Educação; análise crítica de relatórios de pesquisa concernentes às abordagens estudadas.
Tópicos em Ciências da Natureza/do Ambiente (PC0351)	Componentes naturais e não naturais do planeta Terra: ar, água, solo e lixo. As modificações do ambiente. A ação do homem como modificadora do ambiente. Os seres vivos e o ambiente. As relações entre os seres vivos. As relações entre o homem e o meio ambiente. Poluições. Os alimentos de cada um: as cadeias alimentares. As cidades e as redes: águas, esgotos, lixo, energia elétrica, telefonia e transporte. Recursos naturais, energia e transformação da/na natureza. Ciência, tecnologia e sociedade: benefícios e responsabilidades.
Economia Política e Educação (PB0072)	A crítica aos pressupostos do liberalismo clássico e econômico. As contribuições de Marx, Engels e Lukács para a análise ontológica das leis do movimento da sociedade capitalista: a teoria do valor, da mais-valia e da exploração do trabalho, o fetichismo da mercadoria. O trabalho e a constituição do ser social: a dimensão teleológica do trabalho e a relação objetividade-subjetividade. O trabalho na ordem do capital; a crise estrutural do capital e a barbárie social contemporânea. A educação e a alternativa socialista: para além da educação cidadã.
Letramento e Alfabetização (PD0131)	Conceitos de letramento e de alfabetização. Relações entre letramento e alfabetização. Letramento na sociedade, nas instituições educativas escolares e não-escolares. Importância da leitura e da escrita de gêneros textuais diversos e do uso de portadores sociais de texto. Apropriação do sistema de escrita alfabética. Princípios didático metodológicos para a alfabetização e o letramento.
Autobiografia e Educação (PD0076)	A autobiografia como método de investigação, no campo da história social e educacional, com base no estímulo à realização de uma experiência de pesquisa, que parte do indivíduo para os vínculos institucionais com a família, escola e sociedade, visando à compreensão teórica dos mecanismos de formação de sujeitos sociais e da sua relação com a profissão do educador.

FONTE: PPC, 2014 ORG: MAIER, 2023

Quanto aos estágios, a professora Sandra explica, que conforme consulta feita à PROGRAD, seriam os únicos componentes curricular não passível de abreviação. A orientação recebida da pró-reitora foi a possibilidade de matricular os estudantes no SIGAA com orientação e supervisão pelo professor(a) supervisor(a), com a mesma carga horária teórica e prática, como na descrição a seguir:

Os estágios neste sentido, contemplarão a mesma carga horária teórica e prática, porém, com períodos concentrados para a sua execução, conforme constará no plano de estudos

de cada estágio supervisionado. A Professora Sandra prosseguiu destacando que todas as normas dos estágios estão sendo observadas e cumpridas e ressaltou que assim como nas disciplinas, toda a documentação, plano de estudos, planejamentos, trabalhos finais, deverão ser cuidadosamente documentados e entregues à Coordenação até o final do semestre para compor o arquivo. Nesta ocasião, a Professora Sandra informou que realizou juntamente com a Diretora da FACED, Célia, uma reunião com o Professor Ramires, do Setor de Estágios para articular os encaminhamentos quanto à tramitação da documentação de estágio, mais especificamente os Termos de Compromisso da UFC (ATA nº 08 – FACED).

Assim, vemos como a PROGRAD, a direção da FACED, a Coordenação da FACED no diurno e noturno, os técnicos administrativos e a UFC, reunidos com um grupo solícitos de docentes tomaram a iniciativa de se responsabilizar pelos seguintes estágios (indicados todos com nomes fictícios): estágio da educação infantil (professora Joana); estágio III, que será realizado em Pedagogia Hospitalar (professora Rita); estágio nos anos iniciais (professores Pedro, João, Carla, Fátima e Maria). A postura e disponibilidade desses docentes diante de tão inesperada demanda foi elogiada pela Coordenação e da Direção da FACED.

Depois de solucionada os dois últimos pontos, só restava o TCC, sobre esse assunto temos o documento que foi encaminhado ao Departamento de Fundamentos da Educação (DFE) com os informes acerca da realização do TCC pelos estudantes da FACED aprovados no concurso como segue abaixo:

"Prezados professores e professoras do DFE,

Escrevo esse informe tendo em vista que participaremos da Reunião da Comissão Interna do Trabalho de Conclusão De Curso (CITCC) da Pedagogia da FACED-UFC, a ocorrer no dia 27 de outubro de 2022 (8h30 na Sala de Reuniões do DFE) e considero ser pertinente informar-lhes sobre a motivação de tal convocação e como bem representar o DFE.

A aprovação egressos e de XX estudantes com matrículas ativas nos Cursos de Pedagogia (Diurno e Noturno) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Concurso Público para o Provimento de Cargo Efetivo de Professor Pedagógico da Rede de Ensino de Fortaleza, nos termos do Edital 109/2022, publicado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), gerou muita alegria dos estudantes aprovados e aprovadas e dos demais membros da Comunidade da FACED-UFC.

O mapeamento das trajetórias e situações curriculares de cada estudante aprovado no referido Concurso, mas que ainda não concluíram a formação têm mobilizado esforços de professores e professoras, dos técnicos-administrativos e dos gestores das instâncias deliberativas diretamente envolvidas. As Coordenações de Cursos, as Chefias dos Departamentos e a Diretoria, no caso em diálogo com a Pró-Reitoria de Graduação da UFC (PROGRAD), para garantir em acordo com a legislação educacional os encaminhamentos que se fazem necessários e sob aprovação do Conselho Departamental da FACED e das demais instâncias pertinentes da UFC.

As providências envolveram realizar reunião das Coordenações dos Cursos e Diretoria da FACED Com a PROGRAD, Reunião do Colegiado dos Cursos de Pedagogia (Diurno e Noturno) e, em especial, a Reunião ordinária do Conselho da Unidade Acadêmica ocorrida no dia 24 de outubro de 2022, que evidenciou diversas situações: concludentes matriculados nos componentes curriculares que possivelmente permitirão a conclusão do processo formativo no semestre 2022.2 sem alteração nas matrículas que já constam no SIGAA, estudantes que além das matrículas em curso no semestre 2022.2 mas com pendências (ainda não matriculados/as) em relação a componentes curriculares obrigatórios (disciplinas e estágios) e a componentes curriculares optativos que precisarão ser cursados para garantir a obtenção do diploma em tempo para garantir a posse quando da convocação pela PMF. Em casa tipo de situação encontrada há articulações lideradas pelas Coordenações e Diretoria para encontrar caminhos e orientar as providências.

Tendo em vista a urgência e solicitação das Coordenações dos Curso de Pedagogia para que fosse convocada a CITCC, sob a minha presidência e representante do DFE (titular), quero apresentar as informações que tive acesso e que dizem respeito a possível colaboração dos docentes do DFE nas orientações de TCC.

Para lembrar o que diz o Regimento do TCC, aprovado pelos Colegiados dos Cursos, sobre a natureza do trabalho transcrevo:

“O Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Pedagogia – diurno e noturno – da Faculdade de Educação da UFC definiu como áreas de formação à docência e a gestão na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Parecer CNE/CP Nº 3/2006). [grifo meu]

Assim, o TCC deve ser um trabalho de natureza acadêmico-científica, com o objetivo de ensejar uma reflexão sistemática sobre um tema relacionado a uma área de conhecimento e de atuação profissional do Pedagogo, possibilitando ao estudante, sua inserção no campo da produção do conhecimento científico. Portanto, os temas abordados no TCC devem emergir da formação teórico-prática consubstanciada, de forma articulada, nas experiências de observação, nas reflexões realizadas nas disciplinas, nos estágios supervisionados, nos trabalhos de campo, na 2 inserção nos grupos de pesquisas e nas ações de extensão junto à comunidade, dentre outras atividades.

[...]

O TCC deverá ser elaborado individualmente pelo estudante, sob a orientação de um professor efetivo da FACED, com a titulação mínima de mestre. Somente serão aceitos como trabalhos de conclusão de curso aqueles resultantes da atividade TCC2, precedida do TCC1. Deste modo, relatórios finais de projetos de intervenção profissional, estágio supervisionado, extensão ou semelhante não serão considerados equivalentes ao TCC, ainda que possam servir de ponto de apoio referente ao material empírico e/ou teórico.

Destaque-se, portanto que no regimento do TCC, aprovados pelos dois Colegiados dos Cursos, consta que deve ser: a) um trabalho de natureza acadêmico-científica (com o objetivo de ensejar uma reflexão sistemática sobre um tema relacionado a uma área de conhecimento e de atuação profissional do Pedagogo, possibilitando ao estudante, sua inserção no campo da produção do conhecimento científico); b) nas áreas de formação à docência e a gestão na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e, c) que será elaborado individualmente pelo estudante e sob orientação de docente efetivo da FACED.

Entretanto no quadro do Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos dos PPC e, por consequência nos programas cadastrados dos componentes curriculares TCC I (1 CR, 16h/a) e TCC II (3CR, 48h/a) que o trabalho de conclusão a ser apresentado pelos discentes será “trabalho monográfico”.

Mesmo com as informações que relembrei nos parágrafos anteriores, tenho visto questionamentos encaminhados por professores sobre a possibilidade que os estudantes

aprovados no concurso possam apresentar como trabalho de conclusão de curso o “artigo acadêmico”, um dos gêneros textuais acadêmicos.

Diante do questionamento e da excepcionalidade da situação gostaria de consultá-los/as sobre como apresentar a posição do conjunto de professores/as na reunião da CITCC.

Antes de apresentar a minha reflexão/sugestão de contribuição para o debate em tela quero inicialmente registrar que nas Reuniões do Colegiado dos Cursos e do Conselho da FACED os membros reiteraram disposição em colaborar com as melhores providências para garantir a posse dos aprovados tendo em vista a preocupação com a qualidade dos processos formativos da FACED. Nesse sentido entendi as manifestações reiterando a manutenção do trabalho monográfico para a defesa dos 12 estudantes aprovados e que ainda não defenderam os seus TCC (apenas 1 deles já informou até ontem ter sido aceito pelo orientador) – identifico que essa posição de manutenção do trabalho monográfico pode ser uma posição a ser apresentada na reunião amanhã. Entretanto, e apesar da sua pertinência não a considero viável para todos os 12 estudantes considerando a excepcionalidade da situação e diversidade do que ainda tem que ser cumprido por cada um dos envolvidos no presente semestre e o tempo para a elaboração TCC monográfico.

Apresento uma sugestão que pessoalmente considero mais viável: que excepcionalmente seja autorizado pela FACED que além de serem “aceitos como trabalhos de conclusão de curso aqueles resultantes da atividade TCC2, precedida do TCC1” sejam também aceitos artigos acadêmicos que tematizem e problematizem(m) experiência(s) de estágio(s) supervisionado(s). Assim posto, salvo melhor juízo, entendo que integra atividades e contribui para o propósito em tela.

Seria muito interessante fazer o debate numa reunião do Colegiado do DFE mas na impossibilidade entendi que seria interessante encaminhar a presente consulta por escrito.

Em tempo, uma fraterna e respeitosa consulta.

Maria do Céu de Lima (representante do DFE e presidente da Comissão Interna do Trabalho de Conclusão De Curso)

Conforme solicitação das Coordenações dos Cursos de Pedagogia a Comissão Interna do Trabalho de Conclusão De Curso (CITCC) da Pedagogia da FACED-UFC, convocada e reunida no dia 27 de outubro de 2022, discutiu e aprovou a possibilidade de apresentação de artigo para Trabalho de Conclusão de Curso dos estudantes em processo de aceleração e que essa decisão esteve respaldada na Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso da UFC *que prevê a possibilidade de apresentação do TCC no formato de monografia, artigo científico ou memorial*, ressaltando porém que inclusive os artigos deveriam ser apresentados em forma de defesa pública.

Por fim, a professora Sandra explicou, que foi realizada uma reunião no dia 31 de outubro de 2022 com os estudantes aprovados no concurso com a finalidade de explicar-lhes os encaminhamentos didático-pedagógicos acordados nas reuniões colegiadas e da importância na compreensão por parte dos estudantes quanto ao compromisso desafiador que os mesmos iriam assumir para concluir todas as demandas, e que a Universidade havia assegurado o direito

a aceleração no processo formativo e os estudantes em contrapartida precisavam cumprir com grande dedicação as suas atividades acadêmicas.

A legislação diz que o estudante aprovado tem direito a “acelerar” o processo formativo (§ 2º do art. 47 da Lei 9394/96):

§ 2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Assim a Universidade veio a agir conforme as exigências vigentes na legislação para garantir o direito dos estudantes que passaram no concurso em concluir suas pendências com a graduação com o fim de assumirem suas lotações. E mais do que isso, de acordo com os registros podemos analisar que houve uma grande mobilização de apoio aos estudantes que passaram no concurso e ainda tinham pendências para formalizar sua conclusão. Assim o compromisso no ato de agir para mudar uma situação ou realidade, é característica do homem reflexivo, como Freire menciona: “[...] a capacidade de atuar, operar de transformar a realidade de acordo com finalidade propostas pelo homem, à qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz um ser da práxis “(2014, p. 20).

Destarte ao analisarmos a primeira pergunta relacionada aos objetivos específicos acerca de conhecer a realidade das experiências vivenciadas pelos estudantes ao serem aprovados no concurso público, pudemos perceber que eles não estiveram sozinhos, houve toda uma movimentação de docentes, coordenações do diurno e noturno, direção, departamentos, PROGRAD, técnicos administrativos e a própria instituição federal unida em prol das demandas que envolvia os estudantes e estavam a um passo de realizar o objetivo de serem efetivados como professor regente da rede pública de ensino em Fortaleza/CE, lembrei-me de Paulo Freire quando cita o amor como uma das tarefas essenciais no processo de mudança social e que não pode faltar na educação:

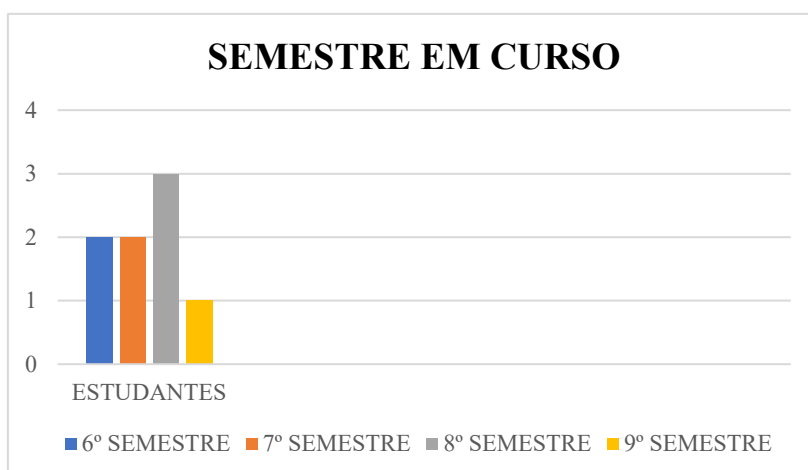
Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais. Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita (FREIRE, 2014, p. 36).

Através das atas das reuniões colegiadas pudemos nos aproximar da realidade e acontecimentos com relação ao período de aprovação no concurso e as demandas decorrentes para a conclusão Cursos de Pedagogia em um modelo atípico e desafiador. Só após todas as pendências formativas atendidas, eles estariam aptos a assumir o compromisso como docentes.

No primeiro questionário treze discentes manifestaram interesse em participar sigilosamente da pesquisa, onde tratamos de perguntas referentes aos contatos (nomes, telefone e e-mail). No segundo formulário, oito estudantes novamente manifestaram interesse em participar e seguimos um roteiro previamente estruturado e embasado nos objetivos da pesquisa, contendo perguntas abertas acerca do semestre que cursavam ao serem aprovados no concurso; em qual período da graduação haviam feito um estágio obrigatório e/ou remunerado, caso tenham feito um ou mais; em qual etapa da educação infantil foram lotados para trabalhar e quais os desafios e experiências enfrentadas; a realidade vivenciada na sala de aula corresponde as aprendizagens internalizadas na universidade; também se as atribuições, horários e locais de trabalho correspondem as suas expectativas como professor (a) e por fim, se lhes é possível pôr em prática uma pedagogia libertadora, segundo Paulo Freire, dentro da sala de aula, e se não, quais os obstáculos? Assim, podemos nos aproximar da realidade de fatos relevantes vivenciado por esse grupo distinto, porém significativo de estudantes. Os formulários foram preenchidos conforme a disponibilidade de tempo e a rotina corrida dos estudantes no período de março a abril de 2023.

Assim, prosseguimos trazendo os dados relevantes coletados com o questionário realizado, como representado abaixo pelo gráfico que identifica o semestre cursado pelos estudantes até o momento da aprovação no concurso.

FIG. 03 – SEMESTRE EM CURSO





FONTE: 2023 ORG.: MAIER, 2023

O gráfico acima (FIG. 03) evidencia que de oito estudantes que responderam o questionário, um estava cursando o último semestre da graduação, três cursavam o 8º semestre, dois cursavam o 6º e dois o 7º semestre.

Dessa realidade cabe observar que os estágios obrigatórios dos Cursos de Pedagogia da FACED UFC, iniciam exatamente entre os períodos do 6º e 8º semestre, como mostram a integralização curricular contida no PPC (FIG. 04) – Diurno (2014, p. 30) e PPC - Noturno (2014, p. 28), apontando as seguintes disciplinas como obrigatórias para o 6º semestre:

FIG. 04 – INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR PARA O 6º SEMESTRE

6º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Pré-requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PD0082 – Organização e Gestão de Espaços Educativos Não-Escolares	-	32	16	16
PC0337 – Ensino de Língua Portuguesa	PC0354 (Didática) - 4º semestre	96	48	48
PC0338 – Ensino de Geografia e História	PC0354 (Didática) - 4º semestre	96	48	48
PD0106 – Estágio: Educação Infantil***	PD0081 (Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil) – 5º semestre	160	-	160
TCC0001 – Trabalho de Conclusão do Curso I	PB0150 (Pesquisa Educacional I) – 3º semestre	16	6	10
<b>SUBTOTAL</b>		400	118	282

FONTE: PPC, 2014 ORG.: MAIER, 2023

Um dos princípios norteadores do PPC – Noturno da FACED/UFC (2014) que utiliza o mesmo princípio do PPC – Diurno (2014, p. 15) da FACED/UFC, consiste na:

A articulação teoria e prática na formação do pedagogo aponta para formas alternativas da didática, nas quais o estudante do Curso possa exercer sua capacidade de reflexão e de crítica acerca de ações educativas produzidas e gerenciadas, não apenas no espaço da escola, mas também em empresas, clínicas e hospitais, organizações não-governamentais, sindicatos, associações, assentamentos de agricultores, comunidades indígenas e quilombolas, etc. Para isso, as disciplinas do Núcleo de Estudos Básicos e do Núcleo de Estudos Integradores do curso devem oferecer a cada semestre, por meio

de um planejamento articulado entre os professores, desafios aos estudantes a fim de que estes possam planejar, executar e avaliar seus próprios projetos de ações educativas nesses espaços. Sob a orientação não apenas dos professores de prática de ensino, mas de todos os professores do semestre, os estudantes devem ser encaminhados ao exercício da observação a fim de contemplar, no desenvolvimento de seus projetos, os aspectos sociais, culturais, linguísticos e políticos que constituem a realidade dos espaços supracitados [...] (2014, p. 14).

Sabendo-se que a estrutura curricular é manejada de acordo com a trajetória de cada estudante durante o curso conforme registra o histórico (se teve ou não reprovação, trancamentos e quantidade cursada de componentes curriculares por semestre) precisamos destacar a notoriedade dos pré-requisitos para o cumprimento das disciplinas obrigatórias, como o estágio, a didática e etc., que nem sempre seguem esse método e que por vezes são exigências a se cumprir dentro de um determinado semestre, como vemos na FIG. 04 ressaltando que o currículo tem a função de auxiliar o educando em busca de uma direção e não de enquadrá-lo num sistema, é o que Luckesi explica como:

[...] o currículo escolar, como mediador do processo de educação, não pode ser uma moldura à qual se deva adequar o educando, mas um recurso que auxilie na sua formação como sujeito e como cidadão, o que significa que os conteúdos estão a serviço da formação do educando, e não esse a serviço do currículo. Essa é uma questão metodológica fundamental, não entendendo metodologia como simples recurso técnico para fazer alguma coisa, mas como uma abordagem, que oferece uma direção a ser seguida. {...} o mais comum é nossos educandos estarem a serviço do currículo, por isso vivemos a dizer que “devemos cumprir um programa”. De fato, necessitamos cumprir um programa, mas para formar o educando, não para enquadrá-lo no programa (2011, p. 101).

Baseando-se nas reflexões e experiências dos estudantes buscamos analisar o tempo de formação desses sujeitos até o momento de sua práxis docente, não para enquadrá-los num sistema formativo, mas para refletirmos acerca dos conhecimentos adquiridos até ali e a realidade vivenciada por eles no cotidiano de uma instituição escolar. Portanto, podemos observar que as respostas dos estudantes acerca dos estágios obrigatórios e remunerados contidas nos próximos gráficos, são equivalentes as aprendizagens obtidas ao longo de todo o processo de formação, não devendo estar único e exclusivamente vinculado somente a um determinado período de estágio. Como podemos observar na próxima pergunta:

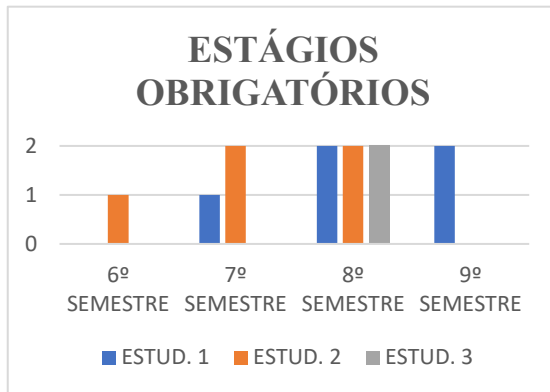
**- Você fez algum estágio obrigatório e/ou remunerado antes de ser aprovado no concurso? em qual semestre? Qual a duração do estágio?**

Levando-se em consideração que a prática está intrinsicamente ligada a teoria e vice-versa, podemos buscar compreender que, se o nível de aprendizagem e formação dos estudantes que foram aprovados no concurso, havia atingido as exigências intelectuais necessárias para o cumprimento dos cargos oferecidos, então a prática desses conhecimentos seria o próximo passo para a concretização do propósito da educação. Porém, o que seria da prática sem a devida formação? E mais ainda, se o homem tem um conhecimento capaz de alcançar exigências intelectuais necessárias para a aprovação em um concurso, não estaria o mesmo preparado para o desafio da prática em sua rotina diária? Quais os saberes e práticas realmente importantes para a formação docente? Diante da complexidade sensível do tema proposto na presente pesquisa, buscamos respostas nas experiências de Paulo Freire, quando afirma em sua obra: *A Pedagogia da Autonomia*, que ensinar exige uma reflexão crítica constante acerca da prática. Para o autor, a prática docente envolve muito mais que os saberes formadores, e sim, um pensar crítico acerca do próprio discurso teórico, ou seja, o conhecimento acerca da prática, não se encontra nos “guias de professores iluminados”, e sim, na permanente curiosidade em fazer reflexões críticas em seu processo formador como educador, como cita em:

[...] é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1996, p. 38, 39).

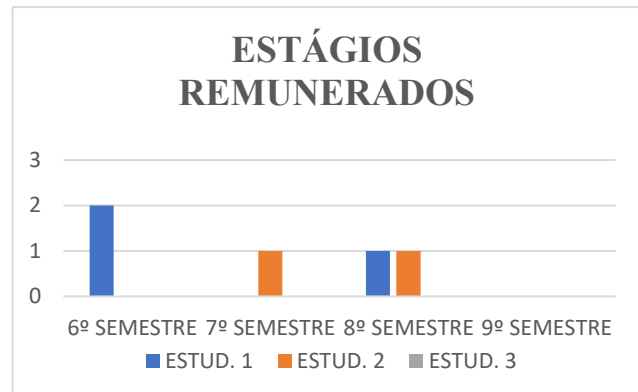
Assim, podemos entender, que segundo Freire, a formação permanente dos professores implica também diretamente na reflexão crítica acerca de sua prática e que os saberes adquiridos ao longo de sua formação precisam comungar constantemente com o seu pensar crítico, sua curiosidade mesma, que envolve um movimento dialético entre o fazer (prática) e o pensar sobre o fazer (prática crítica acerca dos saberes internalizados). Desse modo podemos analisar, que segundo Freire, a prática é um objeto de constante análise, onde se percebe não só as razões de ser, assim como também o porquê das ações, tornando o homem capaz de mudar sua forma de pensar e agir, que variam desde uma curiosidade inocente, até uma sólida e dialética curiosidade epistemológica, ambas necessárias na formação e prática docente.

FIG. 05 – ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS



FONTE: 2023 ORG.: MAIER, 2023

FIG. 06 – ESTÁGIOS REMUNERADOS



FONTE: 2023 ORG.: MAIER, 2023

Pelo gráfico (FIG. 05 – Estágios obrigatórios) podemos entender que de oito alunos que participaram da pesquisa, dois cursavam o sexto semestre, onde um chegou a concluir 1 estágio obrigatório e o outro nenhum. No sétimo semestre 1 estudante conseguiu concluir um estágio obrigatório e o outro os dois estágios. Observamos que no oitavo semestre os três alunos que passaram no concurso já haviam concluído os dois estágios obrigatórios, assim como o aluno que cursava o nono e último semestre.

Assim como podemos observar (FIG. 06 – Estágios remunerados) que de oito alunos a metade já havia cursado um estágio remunerado tendo experiência para atuar no contexto educacional. Alguns relataram ter feito estágio remunerado já no 2º semestre de graduação durante 6 meses, sendo interrompido pela Pandemia do COVID-19. Outro estudante relatou ter feito 2 estágios remunerados, no quarto semestre com duração de 2 meses e o segundo no quinto semestre com duração de cinco meses, o mais interessante é que esse estudante cursava o sexto semestre e não havia feito nenhum estágio obrigatório, porém carregava a bagagem de dois estágios remunerados. E o terceiro estudante relatou ter feito um estágio de oito meses tendo iniciado no sétimo semestre. O quarto e último estudante diz não ter feito estágio remunerado, mas afirma ter trabalhado como docente para uma organização.

Sendo assim a situação dos estudantes, e respondendo a segunda pergunta relacionada aos objetivos específicos acerca do tempo de graduação dos estudantes para o exercício da docência, pudemos analisar que os que não tiveram, até o ato do concurso, participado de um estágio obrigatório, carregavam consigo experiências em estágios remunerados, portanto os estudantes tinham uma vivência com a sala de aula e falam com muita propriedade acerca da

rotina escolar e seus desafios diários, como veremos nas respostas seguintes. Segundo Paulo Freire, o homem tem um método de se organizar diante dos desafios, que seria:

Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que o homem responde aos desafios deste mesmo mundo, na sua ampla variedade; na medida em que não se esgota num tipo padronizado de resposta. Pluralidade não só com relação aos diferentes desafios que lhe faz o ambiente, mas também com relação ao próprio desafio. No jogo constante de suas respostas, muda seu modo de responder. Organiza-se, escolhe a melhor resposta. Atua nas relações do homem com o mundo; existe uma pluralidade na própria singularidade. A captação que faz dos dados objetivos de sua realidade é essencialmente crítica então puramente reflexa, como sucede nas esferas dos contatos (2014, p. 84-85).

Através das respostas e diálogos com os estudantes envolvidos e que colaboraram com a pesquisa pudemos observar outros aspectos vivenciado nessa estressante travessia. Era comum ouvir sobre preocupações em como lidar com os desafios e anseios ao vislumbrarem ingressar na prática docente e o contexto concreto da sala de aula, pois sabiam que seria grande a responsabilidade para com a formação de estudantes das séries iniciais. Frente aos desafios, aos poucos houve o entendimento que o jeito seria se organizar buscando respostas aos desafios no processo educativo, potencializando a sua capacidade de transcender, discernir e travar relações com o outro.

#### **4. AS EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR**

Diante das aprendizagens acumuladas e as práticas adquiridas no decorrer do Curso de Pedagogia, os estudantes da FACED, aprovados no concurso enfrentariam agora um outro desafio, a realidade da sala de aula como docente, vivenciar um contexto educacional não mais como estudante supervisionado, mas com a responsabilidade de um professor regente lotado para uma turma do ensino básico dentro de uma instituição pública de educação. Podemos analisar através dos gráficos e relatos em qual turma foram lotados, suas experiências, expectativas, atribuições, jornada de trabalho, os desafios enfrentados e as metodologias aplicadas na sala de aula ao assumirem a profissão docente.

Levando-se em consideração os aspectos relacionados as interações, a linguagem e as emoções dentro de um dado contexto histórico-cultural aos quais os sujeitos estejam inseridos, podemos então dizer que somente a partir dessas vivências e experiências é que os indivíduos

adquirem novas aprendizagens e assim a capacidade de planejar e organizar seu pensamento lógico otimizando seu conhecimento diante dos desafios. A teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky propõe um caminho teórico-prático para uma formação voltada para o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Como explicam Bravo e Perovano em:

Nosso desafio é propor um caminho teórico-prático que contribua para a ação de educadores no propósito de qualificar uma prática voltada a uma formação cidadã, a qual considera e valoriza todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, isto é, uma visão de trabalho educativo que tem na colaboração um meio de ação, mostrando ser possível o processo a partir do relato de experiência de sucesso (2020, p. 108).

#### **4.1 A formação docente e a compatibilidade para o trabalho docente**

Espera-se que o professor seja aquele que capacitado cientificamente, exerça a função de ensinar e preparar os sujeitos objetivando propostas pedagógicas eficientes que possam auxiliar no desenvolvimento e autonomia dos mesmos. Assim, podemos entender o processo de formação docente como uma junção de conhecimentos e habilidades, que visam uma ação educativa consciente para a aprendizagem e autonomia de todos os sujeitos envolvidos nesse processo. Uma prática que seja compatível com as aprendizagens adquiridas em sua formação docente é o que se espera do professor ao ingressar no contexto da sala de aula, mas como transcorrem teoria e prática no cotidiano educacional? Segundo Bravo e Perovano:

[...] no que se refere ao papel do professor, exige-se que este exerça a função de planejar bem aquilo que precisa ser ensinado, mas não só isso, a este credita-se a necessidade de ser bem instruído cientificamente, não para que os sujeitos sejam cheios como podem ser os potes, mas que eles tenham condições de sair dos ombros de seus professores, olhar com seus próprios olhos, caminhar com suas próprias pernas, cair se for necessário e sofrer até; do professor espera-se a mediação, com vistas às possibilidades e condições de participação do sujeito dentro e fora da sala de aula (2020, p. 110-111).

O educador tem a missão de mediar e levar o educando para a frente, não medindo esforços na busca por conteúdos e atividades que possam garantir uma aprendizagem eficaz, mas como organizar todas essas práticas e obter resultados qualitativos diante de um contexto onde os recursos são escassos e as atribuições vão para além de suas funções? Segundo Luckesi, “o educador é um guia” (2011, p. 143). Ele, cita que é preciso primeiro insistir na aprendizagem,

mesmo diante das dificuldades, e depois buscar mudanças nas perspectivas das práticas pedagógicas, nutrindo o educando com saberes sem desistir dele e jamais cedendo a realidade hostil que oprime os mais vulneráveis.

**- Suas atribuições, horário de trabalho e lotação são condizentes com suas expectativas como professor(a)?**

Assim, pudemos analisar através dos relatos das experiências e interações vivenciadas pelos estudantes dentro desse contexto histórico, quais as práticas, anseios, dificuldades, aprendizagens e conhecimentos foram desenvolvidos diante dos desafios enfrentados. Para tanto discorreremos sobre algumas informações centrais no exercício profissional na condição de pedagogo ou pedagoga.

Portanto ao observarmos como avaliam os professores efetivados acerca de suas lotações, horário de trabalho e atribuições podemos analisar seus anseios, expectativas e realidade, nos ajudando a compreender como as relações entre formação e prática docente se passam no cotidiano educacional. É o que observamos nos relatos a seguir.

FIG. 07 -

Professores	Lotação	Expectativas	Atribuições	Tempo/Trabalho	Destaque
1	Educação Infantil	Gostaria de estar trabalhando mais perto de casa e gostar que os horários de planejamento fossem no nosso domicílio. Nem sempre é tranquilo planejar na escola, pois acabamos tendo que suprir outras necessidades da instituição.			
2	Educação Infantil	Sim, porém depois dessa experiência descobri que não tenho talento pra trabalhar com o infantil. A experiência tem me ajudado a me descobrir em quanto profissional!			
3	Educação Infantil II	Sim. Uma agradável surpresa na prefeitura foi o tempo de planejamento, uma conquista do nosso sindicato e nossa. Enquanto na rede privada nós estamos em sala de seg-sex das 7 às 17 e com 1 hora de almoço, na Rede há uma sensibilidade um pouco maior. Temos cerca de 13 horas de planejamento na semana, ou seja, não só temos uma pausa na rotina de sala, como também temos tempo para lidar com outras responsabilidades como planejar e estudar nossas aulas, escrever diário, confeccionar materiais, enfim... atribuições que são inerentes ao trabalho, mas que no meio privado não é remunerado, e que acaba ocupando horas a mais de trabalho não remunerado. Quanto a infraestrutura, também não tenho o que me queixar. Sou bem feliz com a escola que fui lotada (perto da minha casa, nova e cheia de recursos incríveis para as crianças).			
4	Educação Infantil V	Sim.			
5	Educação Infantil V 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental	O horário de trabalho é condizente, porém as atribuições vão além das minhas expectativas como professora			

6	Educação Infantil V 2º, 3º e 5º Ano do Ensino Fundamental	Sim, exceto no quesito das atribuições.
7	Ensino Fundamental 2º	Sim, era o esperado.
8	Ensino Fundamental 3º	Em parte, sim, mas no que se refere a atribuições como professor, você acaba descobrindo que dessa função derivam outras, pelas quais você não foi preparado ou que simplesmente não devem ser suas. Existe uma cobrança em exercer o seu papel como professor e ao mesmo tempo surgem outras que estão além dele. Como na inclusão, preciso acolher uma turma com 20 crianças, mas não há apoio para as que possuem necessidades especiais. Nos casos mais severos, em que a criança se põe em risco, você precisa escolher entre ser a professora ou exercer uma função exclusiva de cuidadora, por que existem situações que você não tem real escolha

FONTE: 2023 ORG.: MAIER, 2023

Pudemos analisar pelas respostas que os estudantes em sua maioria estão satisfeitos com suas lotações e horários de trabalho, porém alguns relatam que as atribuições dos professores vão para muito além do proposto na regulamentação do exercício profissional, pois eles precisam suprir outras demandas e trabalhar para além de suas funções, como o exemplo do professor(a) que diz ter que acolher uma turma com 20 crianças e sem apoio para as crianças da Educação Especial. Observamos também que um dos professores relata não ter talento para trabalhar com o infantil e esta experiência ter servido para se descobrir como profissional. Os autores, Bravo e Perovano na obra *Vygotsky: Teoria e Prática (2020)*, assinalam alguns obstáculos enfrentados por professores do 3º ano do ensino fundamental, sujeitos da pesquisa em sua obra, que são bem parecidos com os relatados pelos professores iniciantes como consta nos relatos da FIG. 07. O que os autores expõem ao dizer:

No cenário que se apresenta em nosso país sabemos que, como professores, precisamos resistir e persistir no nosso fazer pedagógico diariamente (...) criamos inúmeras expectativas ao pensar as possibilidades de trabalhos a serem desenvolvidos. São muitos os fatores que podem frustrar ou levar ao sucesso as expectativas de um docente: número de crianças em sala; falta de recursos; parceria com as famílias; e tantas outras que se apresentam (BRAVO; PEROVANO, 2020, p. 108).

Os caminhos e as práticas do professor precisam ser pensados para que todos os sujeitos sejam contemplados e aquele que ensina precisa ser uma “fonte de conhecimento” (BRAVO; PEROVANO, 2020, p. 110). Ao serem confrontados acerca dos desafios e experiências vivenciados no contexto da sala de aula, os profissionais relataram suas opiniões



diante das dificuldades e alguns até apontaram sugestões de mudanças, o que nos remete a reflexão de Paulo Freire que diz:

Assim, como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Esta relação homem-realidade, homem-mundo, ao contrário do contato animal com o mundo, como já afirmamos, implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão. ', portanto, através de sua experiência nestas relações que o homem desenvolve sua ação-reflexão, como também pode tê-las atrofiadas. Conforme se estabelecem estas relações, o homem pode ou não ter condições objetivas para o pleno exercício da maneira humana de existir (2014, p. 21-21).

O que Freire explica ao dizer: “O que se espera de quem ensina, falando ou escrevendo, em última análise, testemunhando, é que seja rigorosamente coerente, que não se perca na distância enorme entre o que faz e o que diz” (2015, p. 21).

#### **- Quais os desafios e experiências enfrentados?**

Sendo assim, ao adentrarmos nos questionamentos acerca das experiências advindas das relações práticas dos professores em sua nova rotina, pudemos observar que o conceito que Paulo Freire, busca evidenciar quando diz: “Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço temporais, introduz-se nelas [...]” (2014, p. 82). A partir do momento que o sujeito é levado a refletir sobre sua situação, sua história no tempo, tanto mais ele terá consciência do compromisso com sua realidade, passando a intervir como protagonista e não mais como ouvinte.

Paulo Freire (2014) afirma que o trabalhador social, ou o educador, não deve temer a liberdade, pois ao perceber sua realidade também é capaz de perceber-se e assim criar meios de transformá-la. Como o autor cita em: “E se o homem é capaz de perceber-se, enquanto percebe uma realidade que lhe parecia “em si” inexorável, é capaz de objetivá-la, descobrindo sua presença criadora e potencialmente transformadora desta mesma realidade” (2014, p. 66). Assim, entendemos pelas palavras de Paulo Freire, que o homem só se explica no mundo, e sua realidade está condicionada com a forma em que o homem a percebe e segue buscando formas de mudanças e transformação.

FIG. 08

Professores	Lotação	Desafios e Experiências
-------------	---------	-------------------------

1	Educação Infantil	O maior desafio, no meu caso, é ser um homem LGBTQIAP+. Sofri muito preconceito no começo, da parte de alguns pais e de alguns profissionais da Educação. Sinto que meu trabalho é o tempo todo colocado a prova, me sinto cobrado a dar ainda mais "resultados" para compensar o fato de ser homem e LGBTQIAP+.
2	Educação Infantil	Por ser minha 1ª experiência como professora regente de uma turma, tive que conhecer um universo de responsabilidades e burocracias. Conhecer e conquistar minha turma em suas particularidades, enfrentar o período de adaptação escolar das crianças (que leva pelo menos uns 2 meses), aprender a me posicionar com as colegas e gestão E COM OS PAIS (parte muito complicada, aprender a criar espaços estéticos e vivências interessantes para as crianças, enfim... são muitos desafios que só a prática ensina, mas amo a educação infantil e não me arrependo de ter optado por ela!
3	Educação Infantil II	Inúmeros desafios, falta de recursos, crianças desafiadoras e agitadas, pais pouco participativos.
4	Educação Infantil V	A prática em si. Apesar de sair embasado da teoria, a prática varia em cada contexto e as demandas que surgem da instituição e das crianças te colocam em conflito com muita coisa que você vivenciou na faculdade. Acredito que as cobranças que surgem por parte de algumas pessoas da gestão e a falta de materiais, o que é bem complicado (muitas vezes tiro do próprio bolso), assim como o apoio dos pais das crianças.
5	Educação Infantil V 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental	Muitos desafios além da indisciplina dos alunos, a adaptação às exigências da escola consome muita energia... eu sempre acho que é um dia após outro... funciona como a maré as vezes tá calmo as vezes a turbulência..., mas essa profissão de professor (a) jamais pode ser solitária a importância de contar com um grupo de apoio, com os colegas torna nosso dia a dia mais leve... Ser professor é com certeza um ato de coragem! Já dizia Paulo Freire.
6	Educação Infantil V 2º, 3º e 5º Ano do Ensino Fundamental	A relação teoria e prática diante das dificuldades de infraestrutura, diálogo com os familiares e a indisciplina dos estudantes diante de salas superlotadas.
7	Ensino Fundamental 2º	Um dos principais desafios é a superlotação das salas de aula, pois na minha opinião turmas de alfabetização não funcionam com mais de 15 alunos, mas a realidade é quase o dobro disso. Isso se justifica porque, temos crianças em diversos níveis de leitura e escrita, e alcançar todas elas também se configuram como um grande desafio. Enquanto temos crianças quase leitoras com fluência, temos outras que sequer reconhecem letras do alfabeto, o que é preocupante.
8	Ensino Fundamental 3º	O domínio de sala, várias crianças laudadas em uma única turma e não ter nenhum auxiliar foram os principais desafios.

FONTE: 2023 ORG.: MAIER, 2023

Quanto a essa pergunta a maioria dos docentes relataram como desafio a superlotação das salas, a falta de recursos, a falta de apoio das famílias, a indisciplina dos alunos, os diferentes níveis de leitura e escrita das crianças dificultando o ensino, também o fato de ter um número vasto de crianças laudadas e o professor regente ter que atuar sem nenhum auxiliar ou apoio pedagógico, as exigências da escola e as cobranças por parte da gestão, todos esses obstáculos, os professores denotam como a grande diferença entre teoria e prática. Um dos professores iniciantes relata seu grande desafio como um homem LGBTQIAP+ e o preconceito que sofre por parte dos familiares e também dos colegas no cotidiano educacional, onde o

mesmo se sente constantemente cobrado a dar mais resultados produtivos, como forma de compensar o preconceito embutido dentro da instituição escolar. Assim, sendo pudemos analisar que existe um grande paralelo entre os conceitos aprendidos na universidade e a prática tenaz da realidade da sala de aula. Sentados nas cadeiras da faculdade somos mais propícios a romantizar nossa profissão, muito embora tenhamos a conscientização acerca das ferramentas necessárias para as mudanças, colocá-las em prática é o grande desafio. É o que Luckesi cita como:

Para cumprir esse papel, o educador, ocupando o seu lugar, precisa ser “o adulto da relação”. Como já dissemos, isso significa ser ele o que acolhe, nutre, sustenta e confronta amorosamente o educando, para que esse possa formar-se, constituir-se como sujeito. Não há formação para a autonomia de cada um sem a interação com o outro; por isso, o princípio formativo (educando) e o organizativo (educador) interagem numa dialética permanente, de tal forma que a individualização do educando se vá configurando, o que significa constituir a própria identidade (2011, p. 139).

Para mudar faz-se necessário primeiro reconhecer a realidade, o processo-histórico que a envolve, e depois então é preciso responsabilidade e coragem para buscar melhorias para a condição humana. Não sabemos se é um caminho fácil, e em quase todos os relatos dos estudantes fala-se acerca de uma realidade difícil dentro da sala de aula, porém sem a interação com o outro é impossível haver mudança, e é nesse processo dialético que os sujeitos se formam.

## **4.2 Metodologias aprendidas na Universidade**

Os ensinamentos aprendidos na Universidade dão origem e significado as práticas utilizadas pelo profissional da educação no contexto da sala de aula, porém não constituem sozinhos os meios para uma aprendizagem consciente, onde sua capacidade de compreender a si e ao mundo de forma crítica irá conduzi-lo em suas ações. Porém, sabemos que nem sempre os conceitos aprendidos durante o Curso de Pedagogia nem sempre terão um resultado satisfatório, entretanto necessitamos compreender que o ser humano é um ser dinâmico e em constante movimento buscando atingir resultados satisfatórios à medida que aprende, o que Luckesi explica em:

[...] o ser humano é um ser em processo de formação, em movimento, sempre com a possibilidade de atingir um resultado mais satisfatório no caminho da vida. Isso quer dizer que, se ele aprende, conseqüentemente se desenvolve; se não aprendeu ainda, pode aprender, se houver investimento para que aprenda (2011, p. 61).

Assim sendo, o homem é capaz de lidar com situações difíceis, transformando-as em benefício da aprendizagem, à medida que se confronta com uma realidade diferente daquela contida nos conteúdos metodológicos aprendidos na Universidade, o homem tende a criar situações de superação visando colocar em prática, de forma consciente, o processo de ensino aprendizagem. O que nos leva a pensar onde tem início essa jornada do profissional da educação? na universidade, nas leituras ou nas práticas educacionais? Como nos tornamos docentes? Existe uma cartilha pronta ou somos aquilo que construímos de acordo com nossas interações dentro de uma determinada estrutura social? O que podemos esperar ou fazer de nossos anseios? Nos entregarmos ao desânimo fatídico das desigualdades ou sermos a esperança que Paulo Freire tanto citava?

Buscando uma compreensão acerca do “ser docente”, podemos encontrar amparo nos relatos de Roseli Fontana (1997), quando em sua tese de doutorado intitulada: *Como nos tornamos professoras? Aspectos da constituição do sujeito como profissional da educação*, buscou fazer um estudo durante dois anos sobre as experiências pedagógicas cotidianas de seis professoras. Em seus relatos, a autora descreve o estudo como uma dinâmica interativa que atingira nuances diversificados no papel social, profissional e emocional constituídas dentro de um contexto histórico-social. A autora busca amparar suas reflexões nos pressupostos de outros educadores piagetianos, como Fernando Becker, que visa compreender as relações entre o conhecimento epistemológico adquirido pelo professor e suas práticas pedagógicas no cotidiano, no que o autor completa dizendo:

Uma prática não se transforma sem teoria (crítica) e uma teoria que não impregna a prática corre o risco de tornar-se estéril. O seu exercício didático-pedagógico carece, num primeiro momento, de uma fundamentação teórico-epistemológica consistente; num segundo momento, de uma reconstrução de sua prática à luz desta fundamentação (FONTANA, 1997, p. 41) (grifo do autor).

Assim sendo, podemos observar que o conhecimento epistemológico e a prática pedagógica são elementos indissociáveis na construção do sujeito como profissional da educação. Ainda, segundo Fontana (1997), o que viria a determinar nossas práticas pedagógicas

como professores, seriam nossas ações, vivências e formas de reproduzir os conhecimentos epistemológicos adquiridos ao longo de nossas vidas. Sendo assim, podemos compreender a formação docente como parte de um contexto cognitivo que se concretiza na ação prática pedagógica dos saberes, e que a partir dessas vivências e interações é que os sujeitos se constroem, não esquecendo que essas relações são movidas de afeto, emoções, anseios e projetos. A autora expõe em sua obra uma outra forma de olhar, de ressignificar, mudar o foco e construir novas possibilidades de relações afetivas, solidárias e dignas como caminho para a formação do professor, relações essas que produzimos e nelas nos produzimos, resistindo as condições sociais, no exato momento em que interagimos com o meio atuando como protagonistas de nossa história.

O que se explica nos relatos ainda que um tanto tímidos dos profissionais da educação que foram aprovados no concurso, tendo em vista que os docentes foram recém convocados para assumir suas posições e dentro deste curto espaço de tempo não puderam colocar em prática as habilidades aprendidas na universidade e que servirão de caminho para novas aprendizagens. Como destacamos a seguir em:

**- A realidade vivenciada no exercício da docência corresponde as aprendizagens internalizadas dentro da universidade?**

São inúmeros os conceitos e metodologias de ensino internalizadas dentro da universidade, mas como se dão essas aprendizagens em sua prática diária? Uma coisa é estar munido de conhecimento teórico, vital para o esclarecimento de situações pedagógicas, e a outra é aprender a colocá-lo em prática tendo que lidar com uma realidade divergente e por vezes desumana, antagônicas aquelas romantizadas dentro da universidade. Sem dúvida, os saberes adquiridos na graduação, são ferramentas imprescindíveis para a formação docente e as mesmas dão sentido ao ato de educar, é tão somente através da educação que podemos vivenciar o ato de transformar realidades. O renomado educador, Cipriano Luckesi (2011), relata em sua obra: *Avaliação da Aprendizagem Componente do Ato Pedagógico*, acerca do compromisso do educador no princípio formativo, afirmando também que não poderá haver formação para autonomia sem a interação entre educador e educando, ou seja, somente diante da interação entre os sujeitos é que se dá o ato de educar.

Não há formação para autonomia de cada um sem a interação com o outro; por isso, o princípio formativo (educando) e o organizativo (educador) interagem numa dialética

permanente, de tal forma que a individuação do educando se vá configurando, o que significa constituir a própria identidade (LUCKESI, 2011, p. 139).

Não obstante, sabendo ser papel do educador acolher, nutrir e sustentar o educando para que o mesmo possa constituir-se como sujeito, ainda assim como reage esse profissional humanamente diante de uma realidade antagônica? Luckesi, aconselha ao educador agir com respeito e amorosidade para com seus educandos, colocando como principal ferramenta o desejo real e sincero de ser educador, sendo essa a base de sustentação e amparo diante das dificuldades. Como o autor bem cita em:

O que importa é o desejo constante de agir de forma adequada, na perspectiva de “dançar com o educando a dança energética da vida”. Se esse desejo estiver constantemente vivo e presente, nossa autoformação far-se-á por meio dessas e de outras atividades; e, então, no dia a dia pedagógico e pessoal, poderemos agir de modo cada vez mais satisfatório para nós mesmos e para nossos educandos. Afinal, a relação pedagógica tem sua base numa relação adequada para com o outro (LUCKESI, 2011, p. 141).

FIG. 09

Professores	Lotação	A realidade docente corresponde as aprendizagens na Universidade?
1	Educação Infantil	O que a gente aprende na universidade é o ideal, mas nem sempre é o real, pois temos que lidar com mentes que pensam diferente, tem as coordenadoras e a direção e os pais, todos têm expectativas distintas sobre o nosso trabalho e isso as vezes é uma pedra no meio do caminho. Queremos fazer tudo como aprendemos na universidade, mas para isso a gente acaba desagradando pais e gestores que tem concepções tradicionais sobre o fazer educativo.
2	Educação Infantil	Com certeza, só que é necessário mais que um arcabouço pedagógico para lidar com as crianças desse século!
3	Educação Infantil II	Relativamente. Depende de como você vivenciou a universidade. Se você teve a oportunidade de explorar ao máximo, “raspando o tacho”, faz muita diferença. As leituras que fiz sobre uma série de temáticas que não são sobre educação infantil, não fazem parte do meu dia a dia, mas foram indispensáveis para minha formação como pessoa e professora ciente de minhas responsabilidades. Ou seja, todos os componentes curriculares me formaram de certa forma para a prática de fato. Mas não só as disciplinas, os eventos da faculdade, as organizações estudantis, as rodas de conversa, conhecer melhor meus professores e meus colegas (também ouvindo sobre suas práticas) ..., mas no geral, está sendo melhor do que eu esperava. É claro que eu vejo hoje que, talvez pelos muitos anos longe da educação infantil, que é a minha “ossada” por exemplo, alguns professores que lecionam sobre a área, pareciam não ter dimensão de como é estar na rede pública nesse contexto hoje. Faltava uma profundidade sobre a dureza que é a realidade, o baque. Faltou muita coisa, mas por outro lado, a prática é uma experiência particular para cada professor.
4	Educação Infantil V	Parcialmente. Na universidade, grande parte das coisas são romantizadas, e quando é falado para um jovem sem experiência acaba caindo como uma verdade. Mas quando vivenciamos realmente a prática, vemos que é muito

		difícil. Não é que seja impossível aplicar o que aprendemos na universidade, mas é bem mais desafiador e nem tudo se aplica.
5	Educação Infantil V e 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental	Na teoria tudo é perfeito, porém na prática vemos o quanto é difícil assumir uma sala com mais de 30 alunos, com várias crianças laudadas e sem ter auxílio de ninguém.
6	Educação Infantil V 2º, 3º e 5º Ano do Ensino Fundamental	Muito pouco.
7	Ensino Fundamental 2º	Em parte, ao meu ver varia conforme a dinâmica de cada turma, como por exemplo, é possível aplicar um conceito ou uma prática realizada na faculdade com os alunos 5º ano, porém com 2º e 3º torna-se inviável mesmo tendo de adaptar aquela prática/vivência. Depende das condições de cada turma.
8	Ensino Fundamental 3º	Em parte, sim, mas existem muitas demandas na prática para a qual não somos preparados na universidade. Em si, acredito que não é "culpa" da instituição e dos professores, mas existem pontos que estão além do contexto e das reflexões vivenciadas em sala. Na verdade, acredito que tudo o que vivenciei na faculdade contribuiu para ser quem sou e a profissional que quero ser, ainda que as demandas vivenciadas na prática muitas vezes não sejam discutidas ou percebidas enquanto estamos dentro da universidade.

FONTE: 2023 ORG.: MAIER, 2023

As respostas foram em sua maioria acompanhadas de ressalvas e comparações entre prática e teoria. Os estudantes assinalam vivenciar uma realidade ainda muito difícil, alguns até se dizem despreparados para algumas demandas e outros dizem que a Universidade romantiza muito a profissão e que a realidade é bem diferente, sendo muitas vezes impossível colocar algumas teorias e conceitos aprendidos em prática. Porém ao considerarmos a teoria socio-histórico-cultural de Vygotsky, sabemos que por meio da interação social criamos novas formas de agir no mundo ampliando muitas vezes um contexto cultural adverso onde nós nos desenvolvemos e aprendemos através das relações e práticas sociais, o que Araújo e Trento explicam em: “[...] advogamos que não há essência humana, a priori, imutável. A construção do conhecimento e a gênese das estruturas do pensamento de um sujeito se dão na interação com o mundo, com os demais indivíduos, ou seja, com os outros” (2020, p. 132).

Os conceitos aprendidos na universidade, mesmo que difíceis de ser postos em prática na rotina da sala de aula, ainda assim constituem os meios necessários que levarão o professor a mediar situações de aprendizagens valorizando as experiências dos educandos e seus conhecimentos prévios. Assim, o professor é o grande responsável em criar momentos de aprendizagens significativos, portanto, entendemos quando os autores Bravo e Perovano (2020) relatam que “No processo de educação o mestre deve ser os trilhos por onde se movimentam

com liberdade e independência os vagões (VYGOTSKY, 2016, p. 64 grifo do autor) (2020, p. 112)”.  
 - **Você consegue pôr em prática uma pedagogia libertadora, segundo Paulo Freire, dentro da sala de aula? Se não, quais os obstáculos?**

Diante de tais questionamentos, podemos perceber por vezes uma certa distância existente entre teoria e prática, sabendo não se tratar de uma novidade a realidade hostil, sempre bem posta nos escritos de Paulo Freire, e a que os professores enfrentam nos dias atuais. E, mesmo assim contanto, a percepção não afugenta os fatos ao se lidar com as dificuldades diárias.

Podemos aprender a ser educadores na universidade, nos alimentarmos de conceitos libertadores e enriquecermos nosso currículo com créditos e disciplinas, porém é preciso somar a esses conhecimentos o desejo amoroso de investir no educando mesmo diante das dificuldades, assim deve ser o papel de um educador com o desejo de agir de forma adequada, nutrindo a atitude de seguir em frente e não desistir, talvez seja esse o ato de coragem, que Paulo Freire tanto cita em seus livros.

Porém, tais leituras sobre renomados autores e suas experiências contidas em obras como: *Escola e Democracia* de Dermeval Saviani (1999), é que nos dão de fato, elucidações acerca dos caminhos percorridos pelo profissional da educação desde suas aspirações, concretizações e remanejamentos até formar-se como educador. Saviani relata em sua obra acerca da necessidade de se construir uma pedagogia revolucionária e crítica, onde podemos entender a educação como elemento dialeticamente ligado a estrutura social, a sua historicidade, sendo esse entendimento vital para o processo de transformação da sociedade. Como o autor cita em:

Os métodos que preconizo mantém continuamente presente a vinculação entre educação e sociedade. Enquanto no primeiro caso professor e alunos são sempre considerados em termos individuais, no segundo caso, professor e alunos são tomados como agentes sociais. [...] eu diria que o ponto de partida do ensino, não é a preparação dos alunos, cuja iniciativa é do professor (pedagogia tradicional) nem a atividade que é de iniciativa dos alunos (pedagogia nova). O ponto de partida seria a prática social (1º passo), que é comum a professor e alunos (SAVIANI, 1999, p. 79).



O que o autor resume com clareza ao comparar as pedagogias até então existentes nas escolas, sua evolução histórica e as aprendizagens que nos trazem reflexões acerca das práticas e inovações em busca de uma educação revolucionária, crítica e transformadora. Uma pedagogia que se coloque inteiramente disposta a combater as desigualdades provocadas pelas relações distintas existentes nos meios de produção.

FIG. 10

Professores	Lotação	Você consegue pôr em prática uma Pedagogia Libertadora?
1	Educação Infantil	Eu tento o máximo que posso. Mas infelizmente tem as famílias que querem a todo custo um ensino tradicional e ultrapassado.
2	Educação Infantil	Eu tento, mas as normas da escola muitas vezes inflexível e as exigências do sistema não colaboraram com nossa prática... uma das minhas maiores queixas e a vulnerabilidade social do nosso público alvo bem como a falta de respeito que lidamos diariamente e quanto mais se fala menos se ver na prática! Aqui não estou trazendo o respeito como se quer no autoritarismo! Falo do respeito como forma de convivência de deixar que o outro tb tenha espaço de se expressar de conviver, mas infelizmente a ausência disso nos lares reflete diretamente na escola!
3	Educação Infantil II	Sim! No entanto, como minhas crianças são pequenas, entre 2 e 3 anos, meu fazer pedagógico nesse sentido, não é tão verbal. Está no acolhimento das diferenças, na compreensão do contexto familiar, na percepção dos sinais que os comportamentos das crianças expressam, na afetividade e escuta de suas preferências e desejos... está na forma como eles me veem lidar e acolher os colegas, transformando nossa sala em um espaço de respeito por cada um e pelo coletivo. Está nas vivências que eu planejo, pensando nos conhecimentos que eles trouxeram em nossas rodas de conversa após o horário de soneca deles, ou do que eu observo (já que nem todos falam, mas todos expressam algo). Mas nem tudo é tão fácil, pois todos os dias exigem uma rigidez de mim, especialmente no que diz respeito a integridade física deles. Em momentos de conflito, alguns deles usam agressão física e eu preciso ser incisiva muitas vezes. Há crianças que repetidamente agredem, mas que por algum transtorno ainda sem laudo, não compreendem quando eu converso, quando eu tento mediar os conflitos... não é um trabalho só meu, afinal, como algum pensador já disse “é preciso uma aldeia para educar uma criança”.
4	Educação Infantil V	Não. Os obstáculos são inúmeros: falta de material, a superlotação das salas, que dificulta também a gerência de sala, a cobrança por estarmos inseridos em uma turma foco de SPAECE, dentre outras coisas. Muitas vezes precisamos recorrer ao tradicionalismo mesmo, que não é de todo ruim.
5	Educação Infantil V e 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental	Às vezes consigo! Muitas vezes a relação que deve ser horizontal, pautada no diálogo entre mim e as crianças, dá lugar a uma relação vertical em que eu como professora sou obrigada a ser mais rígida em diversas situações.
6	Educação Infantil V 2º, 3º e 5º Ano do Ensino Fundamental	Infelizmente não. Vivencio diariamente muitos conflitos com a gestão escolar e com os pais. Me sinto presa aos desafios diários e uma prática muito imediatista.
7	Ensino Fundamental 2º	Às vezes, pois lidamos com um público diverso onde tenho que me “policiar” também na gestão e controle da sala de aula na questão da

		ordem, onde temos que passar horas com sermões e minutos com práticas que as próprias crianças podem se redescobrir ou através dela conseguir problematizar uma questão, vejo que para crianças menores entender a realidade ao seu redor ainda é complexo. Todavia, consigo avançar significativamente na perspectiva libertadora de Paulo Freire na minha turma de 5º ano, pois são alunos maiores, autônomos e conseguem ter uma visão mais ampla de mundo.
8	Ensino Fundamental 3º	É complicado. Primeiro por que por fora existe a pressão sobre obter o controle da turma, além disso a falta de apoio com algumas crianças te obriga a tentar seguir esse princípio e no fim você se sente mais como um "ditador".

FONTE: 2023 ORG.: MAIER, 2023

Nesse quadro (FIG. 10) as respostas foram relatadas com um certo desânimo quanto a uma atuação na perspectiva da educação libertadora, alguns dizem tentar, mas a escola e suas famílias prefeririam uma pedagogia tradicional. Achei interessante a resposta de um(a) estudante que disse que busca acolher as diferenças, compreender o contexto familiar, perceber os sinais e comportamento que as crianças expressam, seus desejos e percepções. O exemplo que ele(a) procura dar no tratamento com os outros, em buscar transformar a sala de aula num espaço de respeito. Nas vivências trazidas pelas crianças nas rodas de conversa, mas tem também os momentos de conflito onde as crianças são bem rudes e agressivas e ele(a) precisa ser incisiva, e dentro desse contexto o professor (a) se sente sozinho(a) com crianças com algum transtorno e muitas vezes sem um laudo. Paulo Freire diria:

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez homens e mulheres educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança. Não sou esperançoso, disse certa vez, por pura teimosia, mas por exigência ontológica (1996, p. 58).

Uma realidade bem diferente daquelas citadas por Paulo Freire e ao mesmo tempo dentro do contexto que ele citava em seus livros, então não pode estar tão longe do concreto, por isso, essa realidade difícil traz em si também algo que nos resgata a um esperar de atitudes buscando uma mudança, uma ruptura com essas dificuldades, pois como seres inacabados estamos em permanente processo de formação e mudança. Vygotsky aponta *o educador como o trilho que conduz os educandos* (BRAVO; PEROVANO, 2020, p. 112). O

meio pelo qual as mudanças irão se concretizar e ganhar forma, fazendo do professor a alavanca das mudanças sociais.

Destarte trazendo uma análise acerca da última pergunta relacionada aos objetivos específicos, onde buscamos descrever as práticas, anseios assim como também as dificuldades vivenciadas pelos estudantes recém convocados para atuar na rotina da sala de aula como professor efetivo da rede pública de ensino, pudemos observar que os sujeitos se encontram em pleno curso de aprendizagem e adaptação a uma experiência jamais vivenciada e por isso mesmo falam de suas dificuldades na práxis como algo ainda em processo de mudança.

Assim sendo, importa considerar que, quando dizemos ‘realidade’, não estamos falando de um dado bruto, de uma afirmação absoluta, mas sim de um dado configurado pelo nosso olhar. Portanto, quando utilizamos o termo realidade para designar o objeto do nosso conhecimento, temos de ter cautela e compreender que ele não significa ‘o mundo exterior em si’, mas o ‘mundo segundo nossa capacidade de aprendê-lo’ com os recursos metodológicos disponíveis e utilizados (LUCKESI, 2011, p. 164).

O homem interage, se adapta e transforma as situações que lhe são dispostas ao longo de sua vida, onde os conhecimentos aprendidos são postos em evidência e outras aprendizagens se dão através da compreensão que não estamos sozinhos no mundo e em constante processo de desenvolvimento. No relato de Luckesi, conseguimos entender que: “Só um ser humano que se move em direção ao crescimento pode ser ajudado nesse processo; se está ‘pronto’, nada mais se fará com ele e para ele” (2011, p. 73).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percorremos os mais variados caminhos ao longo de nossa formação, encontramos desafios, o que seria de nossas aprendizagens sem os obstáculos, afinal como diria o sábio filósofo alemão Nietzsche “aquilo que não me mata, só me faz mais forte”, mas também vivenciamos momentos de trocas de saberes, empatia, sucesso, descobertas, experiências e amizades eternas. Diante disso nesse estudo, buscamos analisar as práticas e desafios vivenciadas por estudantes da Faculdade de Educação do Ceará, após serem aprovados no concurso para professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza/CE. Ao iniciarmos a pesquisa os objetivos giravam em torno da incansável busca pelos números práticos das aprendizagens concretas internalizadas por estudantes até o ato de aprovação no

concurso público. Porém, percebemos que muitas vezes esses números ficam escondidos atrás de gráficos e quadros enquadrados pelo sistema, que requerem análise dialógica com a realidade em questão. Assim, quanto mais nos aproximávamos do objeto de pesquisa, mas conseguíamos tomar compreensão da infinitude de saberes, percepções e coletividade que os sujeitos em questão tinham em comum com a educação emancipadora de Paulo Freire. Para tanto, convém refletir que ao interagirmos com o objeto precisamos não só termos um olhar metodológico, mas aprendermos a dialogarmos com ele.

Somente depois da leitura das Atas das reuniões colegiadas da FACED/UFC é que pudemos tomar conhecimento da realidade vivenciada pelos estudantes ao serem aprovados no concurso e como se deu a atuação da FACED-UFC. Até então, buscávamos investigar o progresso de formação dos estudantes até o momento da aprovação no concurso. Porém, o que vivenciamos com esse estudo está para muito além de um dado número registrado em um gráfico. Concluímos que 41 estudantes passaram por um período que exigiu muito compromisso e coragem, pois foi organizada toda uma rede de apoio para que as pendências do Curso de Pedagogia fossem concluídas até o dia da posse dos cargos pelos estudantes aprovados no concurso. A Universidade Federal do Ceara, junto com a PROGRAD, a direção da FACED, as coordenações dos Cursos de Pedagogia diurno e noturno, o corpo técnico administrativo e vale ressaltar, uma participação solícita, humana e admirável de um grupo de docentes da instituição que estiveram dispostos a acompanhar e orientar os estudantes a cumprirem com as demandas que faltavam para sua formação antes da posse para o cargo de professor efetivo da rede pública de ensino.

Sobre o tempo de graduação dos estudantes até o momento da aprovação no concurso, também só nos foi possível compreender depois da leitura concisa das Atas das Reuniões Colegiadas, que nos foi confiada gentilmente pela Coordenação e direção da FACED e somam como documentos relevantes para argumentação sobre a realidade em análise. Na análise dos questionários respondidos pelos estudantes, obtivemos respostas de oito estudantes cujas fases no histórico escolar indicavam: dois diziam cursar o sexto semestre, dois o sétimo semestre, três o oitavo e um o nono semestre. Vistos assim os números dos semestres parecem frios não conseguindo exprimir o que está por trás deles. Portanto, tratando-se da formação humana, não podemos nos atear somente na técnica, precisamos buscar investigar a realidade dos fatos, muitas vezes enrijecidos por trás dos gráficos e representações.

Cabe salientar que foi através das Atas e registros das reuniões que compreendemos que os estudantes passaram por uma análise da situação curricular feita por uma comissão organizada pela Direção da FACED, a qual fez um mapeamento e identificou as demandas a serem atendidas, que abrangiam três pontos: disciplinas optativas, estágios obrigatórios e TCC. Tendo sido observado que as disciplinas que faltavam ser cursadas eram todas optativas, a comissão organizou então uma força tarefa empreendida por um grupo dedicado de docentes, que investiram tempo e conhecimento nas demandas; os estágios também foram contemplados com a mesma carga horária e prática, porém com períodos concentrados para sua execução, cumprindo as normas de estágio vigentes, sendo a documentação, plano de estudos, planejamentos e trabalhos finais entregues a coordenação para compor o arquivo e o TCC (natureza na forma de artigo acadêmico) foi apresentado em forma de artigo, mas sua defesa seguiu a forma pública.

Através dos questionários respondidos pelos estudantes podemos descrever as práticas, as expectativas e dificuldades vivenciadas pelos estudantes recém convocados na rotina da sala de aula como professor da rede pública, como significativas para a educação, pois os estudantes demonstram coragem em tentar pôr seus conhecimentos e conceitos em prática, mesmo encontrando um ambiente inusitado. Apesar das expectativas frustradas, eles são unânimes em dizer que continuam a tentar uma prática educacional mais próxima de uma pedagogia emancipadora, muito embora não tenham o apoio da escola e das famílias, que ainda se fundamentam em uma pedagogia tradicional. Sobre as dificuldades vividas foram relatadas: a falta de recursos, salas lotadas, a escassez de auxiliar de sala, crianças indisciplinadas, agressivas, crianças com deficiências (“laudadas com transtorno muitas vezes severo”) e o professor(a) tendo que atuar sozinho(a) em um contexto escolar onde as atribuições exigidas pela gestão escolar vão para além das funções do profissional da Pedagogia.

O estudo realizado demonstrou que a educação é o princípio da formação do ser social, pois ao tomar consciência do mundo ao seu redor, poderá se construir socialmente através de suas práticas e atitudes reflexivas tornando o humano um ser concreto. No mesmo sentido argumentou Engels, quando escreveu: “[...] quanto mais os homens se afastam dos animais, mais sua influência sobre a natureza adquire o caráter de uma ação intencional e planejada, cujo fim é alcançar objetivos projetados de antemão” (1999, p.20). Através do trabalho, com suas atividades práticas, o homem começa a compreender os complexos sociais e percebe-se como parte do mundo, buscando refletir sobre suas ações e transformando o mundo ao seu redor, assim a educação torna-se a alavanca das mudanças sociais.

Com a pesquisa pudemos aprender quatro pontos relevantes a serem observados e que dizem respeito a formação docente, primeiro faz-se necessário ter um olhar mais comprometido com a formação inicial e continuada dos estudantes de pedagogia, tanto pelos próprios graduandos como pela instituição da universidade. A busca por mais conhecimento precisa ser uma conquista diária, empenhando-se em garantir que essas aprendizagens iniciais tenham um percurso contínuo, para tanto faz-se necessário um trabalho conjunto entre estudantes e universidade, onde os saberes e a formação serão reforçados, estimulados e enriquecidos em um trabalho coletivo, sincrônico, empírico, empático e humano, onde todos os sujeitos envolvidos primam por um bem maior, a educação. O segundo ponto observado na pesquisa, são concernentes aos estágios remunerados e obrigatórios, onde através das respostas dos estudantes pudemos observar que na maioria das vezes, os estudantes precisam se desdobrar no cumprimento dos estágios obrigatórios, precisando abdicar de uma fonte de renda obtida em estágios remunerados ou um trabalho, tardando assim sua formação no quesito do cumprimento do estágio curricular obrigatório por depender financeiramente de uma renda para sua sobrevivência. Além do mais, pudemos observar que os estágios remunerados possuem um nível de aprendizagem notório na formação da maioria dos estudantes entrevistados, mas os referidos estágios não possuem o mesmo peso que os estágios obrigatórios para a universidade, não chegando a constar se quer no currículo a carga horária imensa das aprendizagens práticas obtidas através dos inúmeros estágios remunerados praticados pela maioria dos estudantes em questão, eu posso me incluir nesse parâmetro, fiz vários estágios onde nenhum consta em meu currículo universitário da UFC. Assim, pudemos perceber, que a instituição da universidade precisa rever alguns itens referentes aos desdobramentos dos estágios obrigatórios e remunerados, um acompanhamento mais empático e humanizado, para que a prática docente possa começar a fazer sentido desde sua graduação bem no seio da universidade. No terceiro ponto pudemos refletir acerca do TCC, ainda é notório a dificuldade que alguns estudantes têm em dialogar com a escrita formal e acadêmica e como se sentem angustiados no confronto com o mesmo. Assim, nessa força tarefa empreendida pelos docentes, universidade e estudantes, pudemos observar os resultados de um trabalho coletivo, humanizado e voltado para o bem de todos os envolvidos. Porém, quais são os caminhos habituais que seguem a universidade diante desse entrave, para alguns alunos, que é a escrita do trabalho de conclusão de curso? O TCC continua seguindo uma linha enrijecida e mecânica ou consegue ter uma visão mais flexível dos saberes acumulados pelos estudantes? Como observado, nem todos seguem no mesmo ritmo, porém mais ainda aprendemos na graduação acerca da responsabilidade para com o

ensino docente e o respeito para com as aprendizagens dos alunos, assim, esse seria um ponto a ser revisto pela própria universidade para que o TCC seja visto como um aliado, um saber partilhado por todos e não um inimigo a ser vencido pela angústia e pela dor. O quarto ponto, que deveria ser colocado em primeira linha, diz respeito aos egressos, como eles se situam ao entrarem na universidade? Talvez, pudéssemos evitar alguns abandonos de cursos, se pudermos cuidar mais dos que chegam do ensino médio dentro da universidade, algumas crianças cheias de sonhos, alguns adultos retornando depois de anos de abandono, porém todos inundados de ensejos, dificuldades e desafios. Como podemos nos preparar para cuidar de uma sala de aula como docentes, se não aguçarmos esse olhar empático no momento inicial da graduação? O que a universidade tem feito para garantir e assegurar essa permanência? Somos mais muros do que pontes? Assim, pudemos trazer reflexões pertinentes durante essa pesquisa, observações que podem nos levar a mudar a forma de nosso olhar, pois ao adentrarmos como docentes em uma sala de aula, devemos estar cientes de que nossa trajetória e aprendizagens precisam ser constantemente reforçadas de saberes e afeto, pois que somos constituídos de sentimentos e cognição, então ao lidarmos com a alma humana precisamos ter pura e simplesmente mais alma.

Em sua Obra, *Cartas a Cristina*, Paulo Freire, que estava em exílio, faz um resumo de sua práxis em forma de cartas a sua amada sobrinha, Cristina, e relata a importância da análise crítica e filosófica sobre sua vida, sentimentos, práticas como educador político e sua comovente preocupação em compreender os rumos da educação, além de assinalar a grande responsabilidade que envolve os atores que nela se articulam. Reflexões que ele cita como importantes no compromisso com a formação docente. Ninguém aprende sozinho, os sujeitos aprendem em conjunto, a partir do momento que se integram, e, portanto, ao mesmo tempo em que enfrentam suas dificuldades diárias, também aprendem a modificá-las através da reflexão e da ação conjunta capaz de transformar todos os espaços que o homem adentra e é sobre essa mudança, que não nos deixa desistir, ou se entregar ao comodismo diante dos entraves, que iniciamos a graduação, fazemos pesquisas e também nos formamos docentes, buscando romper obstáculos e construindo novas aprendizagens, por que acreditamos em uma educação que une, que liberta e que nos faz fortes.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes; TRENTO, Sabrina da Silva Machado. Processos de subjetivação. BRAGA, Livia Vares da Silveira; DRAGO, Rogério (org.). **Vygotsky: Teoria e prática**. Autores Dirlan de Oliveira Machado Bravo... [et al.]. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020. p. 125-146.

BRAGA, Livia Vares da Silveira; DRAGO, Rogério (org.). **Vygotsky: Teoria e prática**. Autores Dirlan de Oliveira Machado Bravo... [et al.]. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

BRAVO, Dirlan de Oliveira Machado; PEROVANO, Maykon de Oliveira. Mediação pedagógica e zona de desenvolvimento iminente. BRAGA, Livia Vares da Silveira; DRAGO, Rogério (org.). **Vygotsky: Teoria e prática**. Autores Dirlan de Oliveira Machado Bravo... [et al.]. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020. p. 107-124.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBooksBrasil.com, Fonte Digital RocketEdition de 1999. p. 1-33. Contribuição enviada por e-mail por Nelson Jahr Garcia. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/macaco.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. - 51. ed. - São Paulo: Cortez, 2011. - (coleção questões de nossa época; v. 22)

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Prefácio Moacir Gadotti; tradução Lílian Lopes Martin. 36ª edição rev. e atual.- São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho D'água, 1997.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professores? Aspectos da constituição do sujeito como profissional da educação** / Roseli Aparecida Cação Fontana. – Campinas, SP: [s.n.], 1997. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/120523>. Acesso em 04 nov. 23.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico** / Cipriano Carlos Luckesi – 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** / Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. - [2. ed]. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 5. Ed. ampl. – São Paulo: Cortez, 2016.

RODRIGUES, Maria de Fátima Ferreira. **Terra coletiva, terra comunitária: realidade ou mistificação**. Dissertação de mestrado acerca do assentamento Maceió. Disponível em:



<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/download/123280/119631/231770>. Acesso em: 15 Jul 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, vol.12 no.34 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2007. Disponível em: Acesso em 07 abr. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**/Dermeval Saviani. – 32. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção Polêmicas do nosso tempo; v.5). Disponível em: [https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/336255/mod\\_resource/content/1/Escola%20e%20democracia\\_Saviani.pdf](https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/336255/mod_resource/content/1/Escola%20e%20democracia_Saviani.pdf). Acesso em 04 nov. 23.

Decreto Nº 7.611 de 20 de novembro de 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.611%2C%20DE%2017,especializado%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.611%2C%20DE%2017,especializado%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias). Acesso em 29 jun. 23.

LDB. **LDB9394**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) . Acesso em 27 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Capítulo IV, páginas 5 e 6. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192/](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192/). Acesso em 29 out. 23.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – UFC. Programas e Ações. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/programas-e-acoes/>. Acesso em 26 jun. 23.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – UFC. Programa de Bolsas. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/bolsas/>. Acesso em 23 jun. 23.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACED. Portal de notícias. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2022/17478-mais-de-50-estudantes-de-pedagogia-da-ufc-foram-aprovados-em-concurso-publico-para-professor-da-rede-municipal-de-fortaleza>. Acesso em 26 jun. 23.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACED. Regulamentação de Atividades Complementares para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <https://faced.ufc.br/wp-content/uploads/2018/09/atv-complementares2017.pdf> . Acesso em: 16 jul. 23.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACED. Projetos de Pesquisa e Extensão. Disponível em: <https://faced.ufc.br/pt/>. Acesso em 26 jun. 23.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACED. Projeto Político Pedagógico – Diurno. Disponível em: <https://faced.ufc.br/wp-content/uploads/2018/09/versao-final-de-31-jan-2014-ppc-pedagogia-jan2014-1.pdf>. Acesso em 15 jul. 23.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACED. Projeto Político Pedagógico – Vespertino – Noturno. Disponível em: <https://faced.ufc.br/pt/graduacao/pedagogia/projeto-politico-pedagogico/ppp-vespertino-noturno/>. Acesso em 15 jul. 23.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FACED. Reestruturação do Projeto Político Curricular – Resolução Nº 02 de 01 de julho de 2015, Capítulo V, página 11. Disponível em: <https://faced.ufc.br/pt/graduacao/pedagogia/reestruturacao-do-ppc-pedagogia/>. Acesso em 29 out. 23.